

## Codeplan 50 anos

Responsável por traçar o perfil da população do DF e da periferia metropolitana, fez ainda os primeiros mapas de Brasília. Hoje, é pioneira com informações estatísticas e geográficas na internet, o SIGA Codeplan.

Depoimentos

p.19

p.37



Entrevista Júlio Miragaya

Um olhar atento à realidade do DF e sua periferia metropolitana





*COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL*

## Missão

Apoiar o Governo do Distrito Federal nas atividades de Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Econômico, Social e Urbano, coletando, produzindo e disseminando informações para a tomada de decisões governamental e melhoria contínua da qualidade de vida da população do Distrito Federal e sua região de influência.

Brasília em Debate - Ano 2014 - nº 9 - Dezembro  
1.Economia - Planejamento Territorial Distrito Federal (Brasil)  
ISSN - 2316-820X

# Índice

Carta ao leitor	5
Entrevista - Júlio Miragaya	7
A missão da Codeplan é produzir e disseminar informações do DF e PMB Nilva Rios e Júlio Poloni	12
Recuperação técnica da Codeplan Valda Queiroz	15
Comemoração dos 50 anos da Codeplan Júlio Poloni	17
Depoimentos	19
Atividade econômica do DF Sandra Regina e Euripedes Oliveira	21
Análise da inflação no DF Newton Marques	23
Perfil das regiões administrativas Iraci Peixoto	24
Perfil dos municípios metropolitanos Aldo Paviani, Francisca Paz e Giuliana Corrêa	26
Histórico da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal Jusçanio Souza	28
Estudos demográficos e projeções populacionais Mônica França	30
Finanças públicas na AMB Paulo Bento e Silvio Jordão	32
Análise das políticas sociais Jamila Zgiet	33
Análise da configuração urbana do Distrito Federal Maria da Glória Rincon Ferreira	35
Sistema de Informação no DF Cárita Sampaio	37
Codeplan garante serviço ao cidadão Valda Queiroz e Eliane Menezes	40
Seminários promovidos pela Codeplan Dedorah Andrade	42
Retomada da Codeplan é importante para o Sebrae no DF Antônio Valdir Oliveira Filho	43
Publicações técnicas Ligia Lira	44

## Brasília em Debate

Dezembro - 2014  
Ano 2014 - nº 9

### GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz - Governador  
Nelson Tadeu Filippelli - Vice-Governador

### SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAN

Paulo Antenor de Oliveira - Secretário

### COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DF CODEPLAN

Júlio Miragaya - Presidente

### DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Júlio Miragaya - Diretor respondendo

### DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Salviano Antônio Guimarães Borges - Diretor

### DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Vaga

### DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

### SECRETARIA GERAL

Edivan Batista Carvalho - Secretário

### CONSELHO EDITORIAL

Paulo Antenor de Oliveira  
Júlio Miragaya  
Aldo Paviani  
Ana Maria Nogales  
Dercio Munhoz  
Roberto Piscitelli  
Jusçanio Souza  
Iraci Peixoto

### Chefe da Assessoria de Comunicação Social

Deborah Andrade

### Jornalista Responsável

Valda Queiroz - Reg. prof. 426-DF

### Colaboração:

Nílva Rios

### Arte final

Mauro Moncaio

### Foto capa

Toninho Leite

### Apoio

Eliane Menezes, Maurício Suda,  
Laerte Gouveia e Cleusa Rocha

### Estagiários

Júlio Poloni e Lígia Lira

### Observação:

\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores

\* Permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte

Periodicidade: trimestral

Tiragem impressa: 2,5mil exemplares; policromia: 48 páginas

Versão online: [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

Companhia de Planejamento do Distrito Federal  
Codeplan

SAM - Bloco H - Setores Complementares

CEP: 70.620-080 - Brasília-DF

Tel.: (0xx61) 3342-1021/1152

[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)

## Apresentação

A nona edição da revista *Brasília em Debate* aborda dois temas centrais: o Jubileu de Ouro da Codeplan, comemorado em 10 de dezembro, e o balanço de todas as pesquisas, estudos, análises de indicadores, seminários, reuniões, cursos, serviços, entre outras atividades, realizados pela Companhia.

Os protagonistas desta edição são os técnicos da Casa. Responsáveis por suas áreas de atuação, em nome da equipe que compõe cada gerência ou núcleo, eles sintetizam o histórico, os objetivos, a metodologia e os resultados de cada projeto, conforme previsto na pauta deste periódico.

A entrevista do presidente Júlio Miragaya destaca que, malgrado a crise pela qual a Companhia passou, hoje conquistou credibilidade junto ao governo e à sociedade em geral. O presidente disse que esse desafio foi possível graças à dedicação dos técnicos da Casa e dos requisitados de outros órgãos. Traça uma radiografia da situação do DF e dos municípios que o circundam, conforme dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) e da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD). Além disso, evidencia o papel da Codeplan junto ao governo e a seus diferentes públicos.

Um dos pontos altos deste número são ainda os depoimentos de formadores de opinião, por ocasião do aniversário de 50 anos da Codeplan. Representam diferentes segmentos sociais de órgãos parceiros tais como a Câmara Legislativa, Universidade de Brasília, IBGE, Conselho de Economia, prefeitura da Área Metropolitana, RA-XXVIII Itapoã e Sebrae no DF. Ressaltam a contribuição dos dados e as pesquisas da Codeplan, sobretudo nos campos do planejamento, acadêmico, empresarial, entre outros.

Nesta edição sobressaem todos os projetos que foram continuados, retomados e/ou ampliados na gestão 2011-2014. O destaque vai para o pioneiro Geo Serviço, com informações estatísticas e geográficas disponíveis na internet e o SIGA Codeplan, que permite o cruzamento de dados das pesquisas domiciliares do Distrito Federal e da Área Metropolitana de Brasília.

Uma das matérias reporta ao percurso histórico da Codeplan nos últimos 50 anos as transformações pelas quais passou desde os primeiros passos até os anos 2000. A recuperação técnica menciona a movimentada agenda no período entre 2011-2014, a criação de novas diretorias, novos enfoques. Há, ainda, breve histórico a respeito do serviço de atendimento ao cidadão e sua evolução nas últimas três décadas. Por último, uma lista de mais de 200 publicações técnicas disponíveis no site da Codeplan:

**[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br). ■**

## Aos imigrantes que ergueram a Capital, aos trabalhadores da Codeplan

*A Codeplan completou 50 anos em dezembro último, criada em 1964, apenas quatro anos após a inauguração de Brasília em 1960. Nascida com a denominação de Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, a Codeplan foi concebida como órgão público voltado para o desenvolvimento não só do Distrito Federal, mas de toda a região do Planalto Central Brasileiro que o circundava e que seria impactada pela sua criação.*

*A Capital Federal é fruto do trabalho conjunto de especialistas em várias áreas do conhecimento, aliado ao esforço e intenso envolvimento de candangos, imigrantes de todos os cantos do país. Os empregados da Codeplan, ao longo de cinco décadas, retrataram e acompanharam esta saga da construção e consolidação do Distrito Federal, fiéis à missão e às potencialidades da Companhia. Não mediram sacrifícios ao enfrentar crises e dificuldades para fazer a radiografia do território e suas adjacências e traçar o perfil da população, utilizando instrumentos das diversas áreas do conhecimento: economia, geografia, sociologia, estatística, demografia e planejamento urbano e territorial.*

*A Codeplan cresceu com Brasília. Esta, ao ser inaugurada em 1960, computava 140 mil moradores e, em 1964, ano de criação da Codeplan, chegava a cerca de 250 mil. Era uma cidade 16 vezes menor que a atual metrópole, com seus 4,1 milhões de habitantes (DF e periferia metropolitana). Foram os técnicos da Codeplan que elaboraram os primeiros mapas do DF, realizaram os primeiros estudos sobre as potencialidades dos municípios de sua Região Geoeconômica.*

*Com o passar dos anos, assim como a Capital Federal, a Codeplan foi ganhando musculatura, incorporando novas atividades ao seu cotidiano. Vieram as pesquisas socioeconômicas; a informática; assumiu junto ao IBGE a responsabilidade pelas projeções populacionais do DF e pelo cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do DF; iniciou a parceria com o Dieese para a realização da Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF etc.*

*Após um tenebroso “inverno”, nesses últimos quatro anos, concomitantemente à retomada de suas tradicionais áreas de atuação, outras novas áreas de estudo foram implementadas, como a de análise de políticas sociais e das finanças públicas. Nesta sua nova fase, a Codeplan foi capaz de desenvolver um sofisticado projeto pioneiro: o Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas Automatizado - SIGA Codeplan.*

*Hoje, com sua capacidade técnica recuperada e sua credibilidade restaurada, além das pesquisas e estudos, a Codeplan vem promovendo seminários e eventos que estimulam a reflexão e o debate sobre a realidade atual e as perspectivas de Brasília e de sua área de influência, envolvendo gestores públicos e privados, universidades, órgãos de pesquisa, especialistas de instituições internacionais e a própria mídia local, debate no qual esta revista tem tido papel destacado. ■*

**“Era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar com confiança no futuro pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo...”**

**“Para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e que, no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus de arara... Começaram a chegar de todos os lados da imensa Pátria, sobretudo do Norte, do Meio Norte, do Nordeste, em sua simples e áspera doçura”.**

**Fragmento - “Brasília Sinfonia da Alvorada” de Vinicius de Moraes e Tom Jobim.**

*Minhas saudações e agradecimentos aos valorosos empregados da Codeplan.*

*Júlio Miragaya  
Presidente da Codeplan*



# Atendimento ao Cidadão

Pela Central de Relacionamento do GDF, você obtém informações e orientações, dá sugestões e pode fazer reclamações sobre serviços prestados pelo GDF.

## A ligação é gratuita

156	Opção 1	Violação de direitos, trabalho infantil, exploração sexual, Bolsa Família, população de rua - Sedest
	Opção 2	Telematrícula (*), Ensino de Jovens e Adultos, DF Alfabetizado - Secretaria de Educação
	Opção 3	IPTU, IPVA, Nota Legal - Secretaria de Fazenda (*)
	Opção 4	Horários e itinerários de ônibus, Integração, Passe livre - DF Trans
	Opção 5	Programas habitacionais, análise de crédito, documentação para regularização de lote - CODHAB
	Opção 6	Combate à Violência Contra a Mulher
	Opção 7	Disque Racismo - Casos discriminatórios étnico-racial
	Opção 8	Disque Idoso - Casos discriminatórios contra idosos (*)
	Opção 9	Demais informações do GDF
160	Opção 1	Disque Saúde - Ouvidoria da Secretaria de Saúde
	Opção 2	Agendamento e solicitação de doação de sangue - Fundação Hemocentro de Brasília (*)
	Opção 3	Farmácia Ambulatorial Especializada - Agendamento para retirada de medicamentos
	Opção 4	Doação de leite materno - Banco de Leite Humano, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
162	Opção 1	Reclamações, elogios, sugestões e solicitações - Ouvidoria do GDF
	Opção 2	Denúncias - Ouvidoria do GDF
192		SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Atende às solicitações telefônicas de urgência da população (24 horas)
0800-644-9060		Combate à corrupção - Registro de denúncias de irregularidades em contratos e licitações (*)

**Horário de funcionamento (exceto SAMU)**

**Segunda a sexta-feira : 7h às 21h**

**Sábados, domingos e feriados: 8h às 18h**

**(\*) Segunda a sexta-feira : 7h às 19h**

# Um olhar atento à realidade do DF e sua periferia metropolitana

*Economista, especialista em planejamento urbano e regional, gestão territorial, com atuação em análise da conjuntura econômica (inflação, mercado de trabalho, contas regionais), Júlio Miragaya, nos últimos quatro anos fez parte do staff da Codeplan e tornou-se presidente em agosto de 2012. Comemorou o desafio de ter devolvido à instituição sua credibilidade junto ao governo, à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, depois de uma grave crise política e administrativa que comprometeu sua imagem. A agenda, envolvendo mais de 200 eventos entre pesquisas, análises e estudos, versou sobre informações de natureza socioeconômica, estatística, demográfica, políticas sociais e dados georreferenciadas, ocuparam semanalmente a mídia em geral.*

*Com o olhar voltado para a realidade do Distrito Federal e da Área Metropolitana de Brasília, Miragaya diz que a informação mais importante disponibilizada neste quadriênio talvez tenha sido a demonstração do enorme fosso que existe entre o DF e sua periferia metropolitana, conforme dados da pesquisa realizada nos 12 municípios do Estado de Goiás próximos ao DF. Dessa forma, reafirma que “não faz sentido algum a unidade federativa mais rica do Brasil, como o DF, ter o maior PIB per capita, os melhores indicadores sociais, a maior arrecadação per capita, receber R\$ 13,5 bilhões por ano do Fundo Constitucional, e a região que é exatamente o oposto, com o pior PIB per capita de todo o Centro-Oeste, com indicadores sociais entre os piores do Brasil, uma das menores receitas per capita do Brasil, aqui ao nosso lado, não receber um tostão de ajuda do Governo Federal”.*

*Enfatizou também a extrema desigualdade dentro do Distrito Federal constatada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD). “Por exemplo, o rendimento médio per capita no Lago Sul é 20 vezes maior que na Estrutural. No nível de escolaridade, a diferença é ainda maior entre a região mais rica e a mais pobre”.*

*Entre outros assuntos abordados, cita a contribuição das pesquisas e análises que “apontaram para a necessidade do Distrito Federal promover a diversificação de sua estrutura produtiva, fortemente dependente do setor público, e impulsionar a descentralização das atividades econômicas, excessivamente concentradas no Plano Piloto. De tanto bater nessa tecla, hoje a sociedade brasiliense está ciente dessas necessidades. Também a Codeplan vem defendendo a tese, hoje bastante aceita, do necessário aumento do grau de industrialização, não só do DF, mas de sua periferia metropolitana”.*



Foto: Toninho Leite

*Júlio Miragaya é doutor em Desenvolvimento Econômico Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Gestão Territorial pelo Departamento de Geografia da UnB, com especialização em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ.*

*Em sua trajetória profissional, foi Coordenador Geral de Planejamento e Gestão Territorial da Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional (SDR) do Ministério da Integração Nacional e Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan (2011/12). É vice-presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon) e presidente do Instituto Brasileiro de Estudos da Economia Regional (IBRASE). É autor de inúmeros artigos em revistas de economia e livros, entre eles: Dos bandeirantes a JK: a ocupação do Planalto Central brasileiro anterior à fundação de Brasília, em “Brasília 50 Anos: da Capital a metrópole”(org). Aldo Paviani, Brasília: Editora UnB, 2010; O desempenho da Economia na Região Centro-Oeste, em “Um Olhar Territorial para o Desenvolvimento; Centro-Oeste”(org) Isabel Cavalcanti et al, RJ, BNDES, 2014. ■*

*(Adaptada da entrevista “União só olhou para o quadrilátero” publicada no Jornal de Brasília em 9.12.2014)*

## **BD - Quais os projetos de maior relevância realizados pela Codeplan e o que mais o impressionou nos últimos quatro anos?**

**Júlio Miragaya** - Destaco a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2011 e de 2013 que traçaram o perfil de cada uma das regiões administrativas; a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) realizada em 2013 nos municípios goianos que integram nossa área metropolitana e a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF). Diria, porém, que a PMAD foi a que mais me impressionou.

Embora confirme a percepção geral de extrema desigualdade entre o Distrito Federal e sua periferia metropolitana, seus dados explicitam esta enorme assimetria. Todos sabem dos gritantes contrastes, o Distrito Federal tem indicadores de qualidade que estão entre os melhores do Brasil, muito embora dentro do DF existam diferenças acentuadas. Por exemplo, o rendimento médio per capita no Lago Sul é 20 vezes maior que na Estrutural. No nível de escolaridade, a diferença é ainda maior entre a região mais rica e a mais pobre. Mas quando observamos a situação dos municípios metropolitanos, constatamos que esse abismo é ainda mais acentuado. Eu diria que a informação mais importante que disponibilizamos nesses quatro anos tenha sido, exatamente, a demonstração desse enorme fosso que existe entre o DF e sua periferia metropolitana e também intra DF.

## **BD - O Governo Federal tem responsabilidade com a Periferia Metropolitana de Brasília?**

**Júlio Miragaya** - Evidentemente que sim. Existe algo absolutamente esquizofrênico aqui na nossa região. A Capital foi transferida para cá em 1960 por uma decisão política acertadíssima de ocupação do então pouco povoado e explorado oeste brasileiro, e obviamente que a União deveria dar um suporte ao processo de implantação dessa nova Capital, e isso foi feito. Hoje isso se traduz no Fundo Constitucional do Distrito Federal (FDCF), que passou a existir no final dos anos 1990. Já havia uma transferência de

recursos do Governo Federal para despesas na área de saúde, educação e segurança pública, mas não tinha uma garantia constitucional.

Ocorre que se esqueceram do então chamado Entorno do Distrito Federal. Se o Distrito Federal existe aqui no Planalto Central, foi porque a União assim decidiu, portanto, essa nossa periferia metropolitana só existe como consequência dessa decisão inicial do Governo Federal de transferir a Capital para cá. Então, evidentemente que ela também deveria ter

*A União olhou apenas para o quadrilátero e, ao não olhar para essa região, criou um bolsão de pobreza, verdadeiras cidades dormitórios que vivem em função da Capital. Também o Governo de Goiás tem uma enorme responsabilidade com a região, que responde por quase 20% da população estadual.*

sido contemplada com algum recurso para fazer frente a suas necessidades, só que a União olhou apenas para o quadrilátero e, ao não olhar para essa região, criou um bolsão de pobreza, verdadeiras cidades dormitórias que vivem em função da Capital da República. Também o Governo de Goiás tem uma enorme responsabilidade com a região, que responde por quase 20% da população estadual, assim como o GDF pode ajudar bastante, especialmente buscando o planejamento territorial integrado.

## **BD - Como materializar esta ajuda?**

**Júlio Miragaya** - Nessa pesquisa apuramos que centenas de milhares de pessoas se deslocam para cá diariamente em busca de emprego, ser-

viços de saúde, educação, tudo que se possa imaginar, porque essa estrutura não está suficientemente disponível nos seus municípios. O que nos separa é uma fronteira que, em várias situações, não é nem uma fronteira natural, é apenas uma rua ou mesmo uma linha imaginária.

Então é necessário um planejamento integrado em que haja recursos na União para que esses municípios possam reduzir essas enormes diferenças, essas enormes assimetrias que têm em relação ao DF, em termos de desenvolvimento. Defendo que parte do Fundo Constitucional do Distrito Federal deveria ser direcionada para esses municípios, embora reconheça que seria muito difícil uma unidade da federação abdicar de uma coisa que ela já conquistou. Mas com certeza esses municípios fazem jus a algum tipo de ajuda externa e aí seria o caso da União, disso eu não tenho a menor dúvida, direcionar algum recurso para ela.

O que não faz sentido algum é uma região, o DF, que é a unidade federativa mais rica do Brasil, com o maior PIB per capita, os melhores indicadores sociais, a maior arrecadação per capita, receber uma bolada na faixa de R\$ 13,5 bilhões por ano do Fundo Constitucional e a região que é exatamente o oposto, que tem o pior PIB per capita de todo o Centro-Oeste, um dos piores do Brasil, que tem indicadores sociais entre os piores do Brasil, que tem uma das menores receitas per capita do Brasil, que está aqui ao nosso lado, não receber um tostão de ajuda do Governo Federal. Alguma coisa está errada quando quem está vivendo bem recebe uma ajuda volumosa e quem está numa situação precária não recebe nada.

## **BD - Os problemas de nossa periferia geram muita pressão sobre a Capital? Quais os setores mais afetados?**

**Júlio Miragaya** - Há uma enorme pressão sobre o mercado de trabalho do DF, claro, porque não se encontra emprego suficiente naquela região, assim como sobre o sistema público de saúde e de educação. É evidente que esses municípios não têm condições de prover seus cidadãos de uma



assistência médica pública adequada. Na área de educação ocorre a mesma coisa, na área de saneamento idem. Em todas as áreas que você possa imaginar as prefeituras não têm recursos suficientes para atender uma demanda de uma população de quase 1,2 milhão de habitantes, com o agravante de o Governo de Goiás aportar poucos recursos para a região.

Para se ter uma ideia, a soma das receitas desses 12 municípios é cerca de 15 vezes menor do que a receita total do Distrito Federal. Então, em termos per capita, cada habitante do DF terá em 2015 uma receita em torno de R\$ 18 mil e nesses municípios em torno de R\$ 2 mil, quase dez vezes menor. E com uma demanda que é muito maior e que cresce em ritmo mais veloz. Trata-se de uma equação que não faz o menor sentido.

**BD - A Codeplan auxiliou o governo em relação às políticas públicas e em quais outras áreas atuou de forma mais específica?**

**Júlio Miragaya** - Todas as pesquisas e estudos realizados pela Codeplan têm como objetivo principal subsidiar o governo na elaboração das suas políticas públicas. Mas o papel da Companhia é também gerar informações que vão servir de base para estudos nas universidades, nos institutos de pesquisas, na academia de uma forma geral. Fornece ainda informações importantes para nortear investimentos do setor privado. Temos vários depoimentos de empresários, de dirigentes de organizações empresariais, que têm recorrido frequentemente à Codeplan para orientar seus investimentos e as suas próprias políticas específicas para o setor empresarial. Nossos dados também interessam à sociedade como um todo, às organizações sociais, aos sindicatos de trabalhadores, porque conhecendo mais a realidade econômica e social de sua cidade, se reivindica melhor.

Recebemos aqui uma delegação de estudantes da UNE e da UBES em busca de informações sobre o perfil da juventude universitária aqui de Brasília para subsidiar suas reivindicações junto ao próprio Governo Federal. Estiveram aqui também pro-

fessores e estudantes de nível médio e universitário de Campinas (SP), interessados em informações sobre o planejamento urbano e a estrutura socioeconômica da Capital. São dados da PDAD sobre o incremento do acesso do estudante à universidade, cruzado com dados de faixa etária. A própria mídia tem feito muito uso das informações, retratando melhor a realidade da cidade que a gente vive. Evidentemente que o usuário principal é o governo, porque é ele quem vai, a partir de todas as informações, reorientar as suas ações e adequá-las às necessidades da população.

---

*Todas as pesquisas e estudos da Codeplan têm como objetivo subsidiar o governo na elaboração das suas políticas públicas. Mas o papel da Companhia é também gerar informações que vão servir de base para estudos nas universidades, nos institutos de pesquisas. Fornece ainda informações importantes para nortear investimentos do setor privado.*

---

**BD - Quando o senhor foi gerente da área de pesquisa da Codeplan nos anos 1990, a Companhia já apresentava alguns graves problemas. Explique o que aconteceu àquela época.**

**Júlio Miragaya** - A Codeplan foi criada em meados da década de 1960, e nas décadas de 1970 e de 1980 consolidou-se, conquistando larga tradição de atuação na área de pesquisas e estudos. O Programa de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de

Brasília (PERGEB) foi realizado nesta época. Tratava-se de um estudo de identificação de potencialidades em toda a nossa região de influência. Foi o período no qual foi desenvolvido e implantado, pelo professor Dercio Munhoz, o Índice de Custo de Vida do Distrito Federal (ICV/DF); de implantação do Núcleo de Estudos Populacionais (NEP) e do grupo de trabalho responsável pelo cálculo do Produto Interno Bruto (PIB/DF). Já a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF) começou um pouco depois, em 1992. Foi exatamente na década de 1990 que a área de informática na Companhia cresceu muito, a Codeplan passou a desempenhar o papel de empresa de processamento de dados do GDF, uma espécie de SERPRO local, e a área de estudos e pesquisas perdeu importância, começou a definhar.

**BD - E os anos 2000. Como a crise afetou a Codeplan?**

**Júlio Miragaya** - Entre 1999 e 2010, a Codeplan viveu um longo inverno. A partir de 1999, na gestão de Durval Barbosa, a Codeplan passou por sua pior crise. Os equívocos começaram com a nomeação de um delegado de polícia para presidir um órgão de planejamento, estatística e informações de natureza socioeconômica. Sem a menor percepção do papel institucional da Codeplan, num governo (Roriz) que não valorizava o planejamento, iniciou-se o processo de desmonte da Companhia. A PED/DF foi para a Secretaria de Trabalho, o Índice de Custo de Vida deixou de ser calculado, a PISEF, que era uma pesquisa similar à PDAD, deixou de ser realizada, todos os estudos na região geoeconômica também deixaram de ser feitos, ou seja, parou praticamente tudo o que a Companhia tradicionalmente fazia para que fossem trazidas atividades estranhas à Codeplan.

Para se ter uma ideia da operação desmonte, a Codeplan tem cerca de 500 funcionários em seu quadro, hoje nós temos lotados na sede 360 funcionários e cerca de 140 continuam cedidos para vários órgãos do governo desenvolvendo atividades importantes, mas num determinado período da gestão Durval Barbosa, apenas 60 dos 500 empregados do quadro da

Codeplan permaneceram na Companhia. Isso foi proposital, transformando a Codeplan em verdadeiro balcão de negócios, com as enormes irregularidades que aconteceram. Isso obviamente esvaziou completamente a Companhia da sua missão institucional de produzir e analisar informações. A partir de 2007, após uma frustrada tentativa de extinção pelo governador Arruda, a Codeplan passou por um período de certa letargia, eclodindo nova crise em 2010, quando ela foi tragada para o epicentro de toda a crise política que Brasília viveu, que culminou com a renúncia e prisão do governador Arruda.

### **BD Como se deu a retomada?**

**Júlio Miragaya** - Ao assumir a Companhia em janeiro de 2011, tendo estado ela no epicentro da crise política vivida pelo DF em 2009/10, a atual gestão estabeleceu o objetivo de retirá-la das páginas policiais e recolocá-la nos cadernos de economia e de cidades. Conseguimos nesses quatro anos de gestão reconstruir a capacidade de produção técnica da Codeplan e restaurar sua credibilidade, do que muitos duvidavam. Mas tinha convicção de que tal objetivo era factível, pois sabia que contaria com um competente e dedicado quadro de técnicos e a mesma competência e dedicação de técnicos requisitados de outros órgãos para suprir as lacunas.

O trabalho realizado a partir de 2011 foi muito duro, o descrédito e o ceticismo, eram enormes. Decidimos inicialmente retomar as atividades tradicionais da Companhia, então conseguimos trazer a PED/DF de volta; buscamos retomar a pesquisa nas regiões administrativas, a PDAD/DF, agora realizada a cada dois anos; fizemos a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) retomando a tradição de atuação na região geoeconômica. Reabilitamos o Núcleo de Estudos Populacionais (NEP) que estava semiparalisado, era uma área tradicional de atuação da Codeplan na área de projeções populacionais e estudos demográficos. Impulsionamos a área de Contas Regionais, com o aperfeiçoamento do cálculo do PIB/DF e a implementação do Índice de Desempenho Econômico (Idecon/DF).

A partir dessa base, implantamos novas áreas de estudos e pesquisas na Companhia, em que se tinha pouca ou nenhuma tradição como estudos na área de políticas sociais, na área da geoinformação, na análise das finanças públicas. Foram nada menos que 225 divulgações de estudos, pesquisas, notas técnicas, realizadas nesses quatro anos, além de 12 seminários e simpósios. Para tanto, foi essencial a contribuição de técnicos trazidos de fora, requisitados de outros órgãos, que preencheram importantes lacunas de conhecimento e aportaram uma inestimável contribuição técnica. A rigor, o que se fez foi retomar o

*Conseguimos nesses quatro anos de gestão reconstruir a capacidade técnica da Codeplan e restaurar sua credibilidade, o que muitos duvidavam. Mas tinha convicção de que tal objetivo era factível, pois sabia que contaria com o competente e dedicado quadro de técnicos e a mesma competência e dedicação de técnicos requisitados de outros órgãos.*

que a Codeplan um dia foi no passado e que deixou de existir durante um longo período de 12 anos e dar um salto adiante, trazendo novas áreas de pesquisa e estudo para a Companhia.

Nesse caso, quero destacar a implantação do Sistema de Informações Estatísticas Georreferenciadas Automatizado, o SIGA Codeplan, similar ao sistema de informações do IBGE, o SIDRA, e o trabalho desenvolvido para identificar os limites das 12 regiões administrativas criadas após 2003, inicialmente feito pela nova Gerência de Geoinformações para a PDAD 2013 e, posteriormente, coor-

denando grupo de trabalho integrado por cinco outros órgãos do GDF que elaborou estudo a ser encaminhado à Câmara Legislativa para apreciação.

### **BD - A Codeplan completa 50 anos e comemora o Jubileu de Ouro. A que o senhor atribui essa força ante tantas crises?**

**Júlio Miragaya** - De fato a Companhia completou 50 anos de criação e 48 anos de implantação no dia 10 de dezembro último. Depois da enorme crise que perdurou por 12 anos, entre 1999 e 2010, a comemoração de seu Jubileu de Ouro é a demonstração da enorme competência e determinação da maior parte de seu corpo técnico. O ponto alto foi, sem dúvida, a organização pela Codeplan do XIX Encontro Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (ANIPES), com a participação de mais de 400 representantes de 40 instituições de 22 estados brasileiros.

### **BD - E na área da gestão, como está a Companhia?**

**Júlio Miragaya** - O trabalho também foi intenso, visando a modernizar a gestão e torná-la mais eficaz, mediante a simplificação, normatização e racionalização dos processos; a busca incessante pela redução dos custos, principalmente através da realização regular de processos licitatórios. Investimos também na capacitação do corpo técnico e administrativo, participando de cursos, de seminários e oficinas. A delegação da Codeplan foi a mais numerosa em todos os quatro encontros anuais da ANIPES, em Manaus (2011), Fortaleza (2012), Maceió (2013) e naturalmente Brasília (2014), sempre sendo também a instituição que apresentava maior número de trabalhos técnicos.

### **BD - Quais as principais contribuições da Codeplan para a resolução dos problemas do Distrito Federal?**

**Júlio Miragaya** - Diria que a maior contribuição foi a realização de pesquisas e elaboração de análises que apontaram para a necessidade do Distrito Federal promover a diversificação de sua estrutura produtiva, fortemente dependente do setor pú-

blico, e impulsionar a descentralização das atividades econômicas, excessivamente concentradas no Plano Piloto. De tanto bater nessa tecla, hoje a sociedade brasiliense está ciente dessas necessidades. Também a Codeplan vem defendendo a tese, hoje bastante aceita, do necessário aumento do grau de industrialização, não só do DF, mas de nossa periferia metropolitana, derrubando mitos como o da incompatibilidade entre o desempenho de funções político-administrativas e industriais ou a falta de espaço para a implantação de plantas industriais.

**BD - Qual a contribuição da atual gestão da Codeplan ao novo Governo do Distrito Federal?**

**Júlio Miragaya** - Entregamos ao governador Rollemberg uma Companhia recuperada em todos os sentidos. Tecnicamente forte e estruturada; com sua credibilidade restaurada e com uma enorme capacidade de atender às demandas de informações por parte do GDF e da sociedade brasiliense. Foi elaborado um novo Estatuto Social e um novo Regimento Interno, substituindo o anterior, que datava de 1984. Para o próximo período, há alguns desafios. Dar prosseguimento às tratativas com o Governo Federal e o Governo de Goiás para se promover o planejamento integrado com a periferia metropolitana e, em perspectiva mais ampla, o Eixo

Goiânia-Anápolis-Brasília, que a gente vem defendendo desde o início da gestão, a necessidade de se elaborar e implementar um plano de desenvolvimento regional.

A minuta de um decreto instituindo grupo de trabalho para elaborar este planejamento já foi apresentada e discutida com o Governo Federal, estivemos com o Ministro Berzoini, mostrando a necessidade de um planejamento integrado entre o Governo do Distrito Federal, o Governo de Goiás, as prefeituras municipais e o Governo Federal para que, através desse planejamento integrado, se possa efetivamente equacionar os graves problemas sociais e superar as enormes assimetrias existentes.

**BD - O governador Rollemberg sinalizou que dará continuidade aos projetos da Codeplan?**

**Júlio Miragaya** - A gente teve oportunidade de conhecer o programa do governador Rollemberg e há um destaque para a atuação e valorização da Companhia. Eu acredito que o novo governo vá continuar trilhando esse caminho, porque ela não pertence a governo A, B ou C. É uma instituição como o IBGE, importante para o Brasil, sem servir a nenhum governo específico. A Codeplan tem um custo elevado para o GDF e deve dar o maior retorno possível à sociedade brasiliense. Há necessidade de se realizar um

concurso público, associado a um Programa de Desligamento Voluntário (PDV), visando fortalecer seu quadro técnico e oxigenar a Companhia, objetivos que não logramos êxito por falta de percepção do governador Agnelo da importância da área de informação e planejamento. A minha crença é que o novo governo possa avançar nesse processo de fortalecimento da Codeplan. Não é todo governo que pensa assim, mas acredito que o governo Rollemberg vá atuar nessa linha. Conheço bem o governador, sei que ele valoriza o planejamento e imagino que a Codeplan vai ser fundamental para o sucesso de seu governo.

**BD - O senhor gostaria de acrescentar mais alguma coisa**

**Júlio Miragaya** - Encerro meu mandato com a sensação do dever cumprido, expresso no reconhecimento de toda a comunidade das instituições de planejamento, pesquisa e estatística do país, que fizeram do XIX Encontro da ANIPES em Brasília, em agosto de 2014, o maior de toda sua história. Mas frustrado por não ter conseguido aprovar no Conselho de Política de Recursos Humanos (CPRH) duas grandes metas: o Concurso Público para a contratação de 38 técnicos e o PDV, crucial para oxigenar a Companhia, desafios que torcerei para que sejam alcançados pela nova Diretoria. ■



Foto: Aldo Paviani

*A renda do Lago Sul é 20 vezes maior que a renda da Estrutural, conforme a Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios - PDAD*



Foto: Ana Lúcia Barreto



# A missão da Codeplan é produzir e disseminar informações do DF e PMB

*A Companhia hoje se consolida como fonte institucional para o planejamento e diretrizes das políticas públicas do GDF e instituição de pesquisa, estatística e planejamento.*

(\*) Nilva Rios

(\*\*) Júlio Poloni

O mês de dezembro de 2014 marcou o cinquentenário de criação da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Criada em 10 de dezembro de 1964 pela Lei 4545, originalmente com o nome de **Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central**, só começou a funcionar em 5 de dezembro de 1966, data de sua escritura pública.

A missão da Codeplan é produzir e disseminar informações relativas ao Distrito Federal e à sua região de influência, vitais para o planejamento governamental e cruciais para a promoção e desenvolvimento das atividades econômicas. As publicações da Companhia servem como fonte de conhecimento para pesquisas acadêmicas, consultas da iniciativa privada e à sociedade em geral, e versam sobre população, renda, produto interno bruto, inflação, emprego e desemprego, políticas sociais, entre outros, além dos serviços que presta ao cidadão. Editou mais de 500 títulos, incluindo livros, periódicos, cadernos, mapas, plantas e atas.

Ao longo desses 50 anos, passou por várias transformações e, mesmo sofrendo reveses políticos e administrativos, se consolida, hoje, como uma importante fonte institucional para o planejamento e as diretrizes das políticas públicas do Governo do Distrito Federal e como instituição de pesquisa, estatística e planejamento.

### Primeiros passos

Os primeiros projetos foram bastantes desafiadores, até porque ela não dispunha de um quadro técnico. Para realização de seu primeiro projeto, o *Plano Diretor Regional*, previsto pela Lei nº 4.766/65, a Companhia requisiou o técnico em administração do GDF, Hélio Morato Krachenbulh. Sem quadro próprio até 1967, trouxe pessoal qualificado de diversos órgãos para desenvolver suas atividades, entre eles os economistas Gilberto Sobral e Fábio Ministério, que elaboraram o *Orçamento Plurianual de 1967*.

Em 1969, a Codeplan celebrou parceria com a Universidade de Brasília (UnB) para a realização do *Levanteamento do Orçamento Familiar*. Neste ano, ela publicou o

*Estudo Comparativo de Renda no DF*. Em convênio com a Fundação Educacional do Distrito Federal, elaborou o *Diagnóstico da Educação no DF*.

### Década de 1970

Em meados de 1970, após reestruturação interna, criou a Diretoria de Execução Operacional e transformou a então Diretoria Técnica em Diretoria de Planejamento; a primeira voltada para estudos territoriais e a segunda para estudos socioeconômicos e populacionais.

Assim, a Codeplan produziu os primeiros diagnósticos sobre Transporte, Indústria, Saúde, Construção Civil, Comércio e Demanda Telefônica. Realizou também a primeira Pesquisa de *Orçamentos Familiares*, que forneceu a Estrutura de Ponderação para o *Índice de Custo de Vida*, calculado a partir de 1972.

Em 1973, uma nova frente se abre. Ela adquire os primeiros equipamentos e contrata profissionais especializados para as operações do seu Centro Gráfico. Com a nova estrutura, ela se destaca, também, na produção de trabalhos cartográficos. Segundo Maria Helena Bizinotto, atendente da Biblioteca, à época o setor vivia cheio. “Vinha gente de todo o mundo para comprar os mapas da Codeplan. Muitos acadêmicos utilizavam nossa Biblioteca, que também emprestava livros”, recorda.

Em 1976, a Codeplan passou a integrar a Comissão de Coordenação das Atividades de Tratamento da Informação (CATI), por meio do Decreto nº 3.373/76, juntamente com representantes de diversas entidades do governo local. O primeiro Anuário Estatístico do Distrito Federal surgiu em 1977, publicação que reunia dados estatísticos sobre diversas áreas socioeconômicas e oferecia informações fundamentais e inéditas ao governo e à sociedade.

Neste período, Brasília vivia uma fase de acelerada expansão populacional e o intenso processo de urbanização da cidade demandou as primeiras ações governamentais no sentido de atenuar o rápido crescimento local ao tempo que promovia a dinamização regional. Houve então a delimitação da Região Geoeconômica de Brasília

e a criação do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (FUNDEF), em 1966 e, posteriormente, a elaboração do Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília (PERGEB) em 1975. Data de meados da década de 1970 a elaboração pela Codeplan do estudo “Potencialidades dos Municípios da Região Geoeconômica de Brasília”, com o objetivo de identificar as “vocações” dos 90 municípios abrangidos pelo PERGEB.

No final da década, em 1979, iniciou-se o processo de mudança de identidade da Companhia, com a inauguração do Centro de Processamento de Dados, marco inicial dessa transformação. No final daquele ano, criou-se a Diretoria de Informática. O Decreto nº 4.887/79 corroborou esse processo de mudança de perfil da Companhia, estabelecendo que os serviços de processamento de dados e tratamento da informação dos órgãos da Administração do Distrito Federal ficariam centralizados na Secretaria de Governo e executados com exclusividade pela Codeplan, sob orientação normativa da Comissão de Coordenação das Atividades de Tratamento da Informação (CATI).

### Década de 1980

Em 1982, após a implantação do Centro de Processamento de Dados, a Codeplan passou a ser membro da Associação Brasileira de Empresas de Processamento (ABEB).

Em 1984, a Codeplan inaugurou o Sistema de Atendimento ao Cidadão (SIACI), pioneiro na América Latina, disponibilizando um sistema informatizado para ser um canal de comunicação entre o governo e o cidadão.

Em 1984, com o olhar voltado para a história da interiorização da Capital, a Companhia publica a 4ª Edição do Relatório Cruls, minucioso levantamento de dados e informações geográficas sobre a região que abrigou anos mais tarde a nova Capital brasileira. Ainda em 1984, ela publica a 3ª Edição do Relatório Belcher, ela-

borado em 1954 e que avaliou as possíveis localizações da Capital Federal, demarcando cinco sítios, entre eles o atual Plano Piloto.

Também é desse ano a aprovação de um de seus estatutos mais importantes. Em junho, a Assembleia Extraordinária aprova documento que estabelecia como finalidades “apoiar o Governo do Distrito Federal na ação de promoção do desenvolvimento do DF e de sua região geoeconômica” e “apoiar outros governos e entidades públicas e privadas na promoção do desenvolvimento”.

### Década de 1990

Mesmo que ainda estivesse fortemente atrelada à área da informática na década de 1990, a Codeplan produziu importantes estudos socioeconômicos que serviram como subsídio à então Secretaria de Planejamento. Para Iraci Peixoto, economista da Codeplan desde 1974, apesar de a atuação no setor de informática ter sido importante, o forte da Companhia ainda eram as pesquisas socioeconômicas. “Se olharmos para a história, foi como fonte de informações socioeconômicas que ela mais colaborou com o governo”.

A década de 1990 foi marcada pelo início da implantação do projeto de Geoprocessamento que baseia o planejamento urbano em novas tecnologias e automatização da informação. O uso do sensoriamento remoto facilitou a elaboração de mapas temáticos, intensificado com o Acordo de Cooperação Técnica entre a Codeplan e Instituto de Planejamento Urbano da Região de Île-de-France (IAURIF).

Também alguns estudos, ainda hoje fundamentais para os brasilienses, começaram nesse período, como a *Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF)*, em parceria com a Secretaria de Trabalho do DF, a Fundação Sistema Estadual de Análise

---

*O Centro de  
Processamento  
de Dados da  
Codeplan,  
inaugurado em  
1979, executava  
os serviços de  
processamento  
e tratamento da  
informação do  
complexo do GDF.*

---



Foto: Acervo Codeplan



Foto: Acervo Codeplan

Cristina Gobi coordenadora do Geoprocessamento

---

***O projeto de Geoprocessamento foi implantado em 1990. O uso do sensoriamento remoto facilitou a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre a Codeplan e Instituto de Planejamento Urbano da Região de Île-de-France (IAURIF)***

---

de Dados (SEADE-SP) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). O *Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF)* é outro grande exemplo, desenvolvido desde 1992, em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 1994, a Codeplan iniciou o Programa de Demografia para o Centro-Oeste, visando a contribuir com a inserção das variáveis demográficas nos processos de planejamento e desenvolvimento da região. Glória Rincon, técnica da Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais da Codeplan, reconhece a importância da Companhia nesse período. “Era uma referência nacional na área de planejamento e pesquisa, reconhecida em diversas regiões do país pelos estudos que produzia”.

No final da década, realizou a Pesquisa de Informações Socioeconômicas das Famílias do Distrito Federal (PISEF/DF), primeira radiografia completa das 19 regiões administrativas existentes à época.

A partir de 1999, no bojo da reforma administrativa empreendida pelo GDF, a Companhia passou a priorizar a área de tecnologia da informação, voltada para a modernização da máquina pública. Abdicou gradativamente dos estudos e pesquisas de natureza socioeconômica e passou a oferecer serviços à população, como o *Na Hora*, *PROCON*, *Cadastro Único de Beneficiários Sociais* etc.

### Década de 2000

O período entre 1999 e 2006 ficou marcado na história da Codeplan pela priorização das atividades de tecnologia da informação, com a transferência de diversos projetos (e técnicos) de sua competência para outras instituições do GDF ou mesmo a sua paralisação. Foi assim com o Índice do Custo de Vida do DF e a PED/DF. Também as áreas de demografia, contas regionais, geoprocessamento e pesquisas socioeconômicas sofre-

ram severos reveses. Do total de 500 empregados em seu quadro, cerca de 60 permaneceram em suas atividades no Edifício Sede.

De todo modo, a partir do grande esforço dos técnicos que conseguiram permanecer na Companhia, foram realizadas a *Pesquisa Domiciliar de Transporte* em 2000/2002, o *Índice de Desenvolvimento Humano* (2003) e a *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios* (PDAD/2004), sucessora da PISEF.

Ante tantos obstáculos, a Companhia chegou a ser extinta pelo governador Arruda em 1º de janeiro de 2007, ato revertido pela intensa mobilização de seus empregados e de representantes de diversas instituições. Nesse mesmo ano, por alteração em seu Estatuto Social, passou a denominar-se **Companhia de Planejamento do Distrito Federal**.

Em 2009, a Codeplan sofre novo revés, com a criação da “CPI da Codeplan”, criada para apurar irregularidades durante a gestão de Durval Barbosa na Codeplan e investigar denúncias de corrupção no Governo do Distrito Federal, envolvendo o governador, deputados distritais e empresários, e que determinou o indiciamento de 22 pessoas.

A Companhia viu-se envolvida em grande escândalo, seu conceito esvaiu-se por completo, com sua desvalorização institucional e seu descrédito perante a opinião pública.

Mas o início de 2011 marcou o início do processo de recuperação técnica e de credibilidade da Codeplan, reasumindo seu papel essencial de ser fonte de informação para a população e para o governo. ■

---

(\*) Nilva Rios é jornalista

(\*\*) Júlio Poloni é estagiário

Colaboração: Iraci Peixoto é economista



# Recuperação técnica da Codeplan

(\*) Valda Queiroz

O início da gestão 2011-2014 foi marcado por um grande evento realizado em fevereiro de 2011, na área externa da Companhia, inaugurando seu processo de recuperação técnica. Em um clima de entusiasmo e afetividade, entre mais de 300 participantes, o encontro incluiu dirigentes, empregados, ex-dirigentes e ex-empregados. Estiveram presentes à cerimônia amigos da Codeplan como os economistas Márcio Pochmann e Dercio Munhoz e o estatístico Aloísio Maynard.

Para o ex-presidente José de Oliveira Neves “a reconstrução proposta deve ser muito bem recebida e vejo uma aura de boa expectativa e receptividade por parte dos empregados... Que vocês possam realmente soerguer a Codeplan”. O ex-presidente Paulo Zimbres disse: “sempre respeitei a capacidade de planejamento da Empresa que é uma grande ferramenta para a gestão urbana em tempo real”.

Nos quatro anos de gestão, buscou-se retomar a missão da Companhia, que é essencialmente realizar e promover pesquisas e estudos econômicos, sociais, demográficos, cartográficos, georreferenciados, urbanos e ambientais para subsidiar o Governo do Distrito Federal no planejamento governamental e de programas para o desenvolvimento do Distrito Federal e de sua área de influência; identificar e diagnosticar os problemas e analisar as políticas públicas implementadas pelo Governo do Distrito Federal a fim de subsidiar os processos decisórios governamentais.

Os primeiros passos foram implementar a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), e trazer de volta à Codeplan a Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF), realizada em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Secretaria de Trabalho do DF.

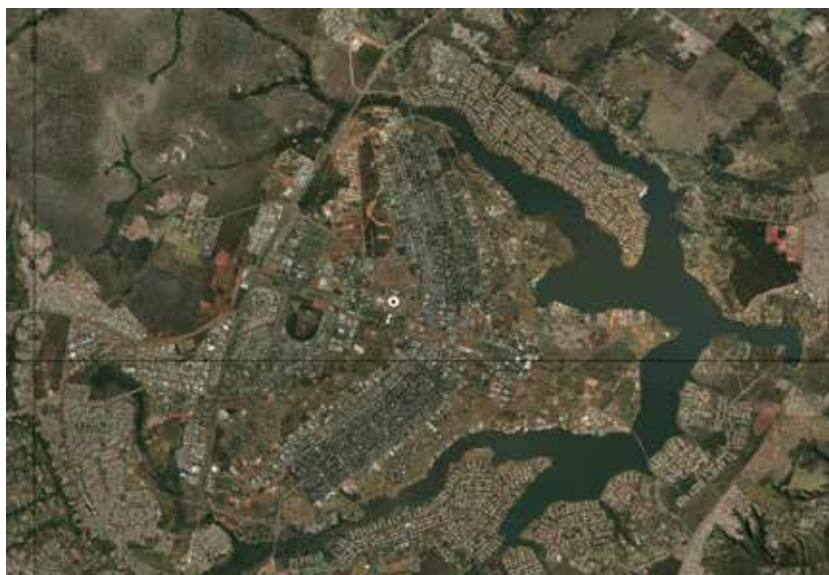
A PDAD - 2011, realizada em 30 regiões administrativas do Distrito Federal, retratou as características socioeconômicas da população urbana do Distrito Federal e a condição de seus domicílios. Já a PED/DF faz o levantamento de informações socioeconômicas, com foco no emprego e desemprego dos moradores do Distrito Federal.

Ainda no primeiro semestre de 2011, foi realizado processo de seleção pública para fortalecer algumas áreas da Companhia, como o Núcleo de Estudos Populacionais (NEP), responsável pelas projeções demográficas, em parceria com o IBGE. No quadriênio, o NEP elaborou dez estudos da série “Demografia em Foco”, sobre o DF e a Periferia Metropolitana de Brasília (PMB).

O Núcleo de Contas Regionais (NCR), responsável pelo cálculo anual do Produto Interno Bruto (PIB/DF), em parceria com o IBGE foi fortalecido. Iniciou-se, ainda, no âmbito do núcleo, o cálculo e divulgação do PIB em base preliminar, reduzindo sua defasagem temporal.

No primeiro ano desta gestão, começou também a reestruturação da área de geoinformação da Companhia, com base em novas referências tecnológicas e metodológicas. Pioneiro no compartilhamento de dados geoespaciais na internet, o Núcleo de Geoinformação colocou à disposição de seus usuários o Geo Serviço, imagens aéreas da Terracap (mosaicos de 2009, 2013 e 2014) que cria subsídios para uma Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE), tendo permitido, por exemplo, ao IBGE/DF atualizar a malha censitária; ao DER, a malha viária e ao IBRAM ampliar a fiscalização ambiental.

Ocorreu também a estruturação da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS), inaugurando uma nova



[www.ortofoto.mapa.codeplan.df.gov.br](http://www.ortofoto.mapa.codeplan.df.gov.br)

---

*A Codeplan fez os primeiros mapas do Distrito Federal. Hoje, o Núcleo de Geoinformação coloca à disposição dos seus usuários o Geo Serviço a partir de imagens aéreas da Terracap (mosaico de 2014, ao lado).*

---

área de atuação da Codeplan. Para o ex-diretor Osvaldo Russo e secretário da Sedest a criação da DIPOS representou a efetivação de um compromisso com o acompanhamento e o aperfeiçoamento das políticas sociais. A DIPOS acolheu, no âmbito do DF e da AMB, o acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), monitorados mundialmente pelo PNUD. Os técnicos participaram do Comitê Intersetorial do Plano DF Sem Miséria e produziram vários estudos e diagnósticos sociais nas áreas de proteção social e políticas de promoção social.

Em cooperação com as secretarias de Governo, da Criança, da Educação e da Sedest, a DIPOS elaborou nota técnica com informações sobre a evolução do trabalho infantil no DF a partir dos dados da PNAD/IBGE apresentados na III Conferência Global de Erradicação do Trabalho Infantil, cujo tema foi “Estratégias para acelerar o ritmo da erradicação das piores formas de trabalho infantil”, entre outros.

Em 2012, teve início a elaboração do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF), a cargo do Núcleo de Contas Regionais para subsidiar o planejamento governamental e empresarial no acompanhamento da economia local trimestralmente, com base nos dados do Brasil.

O projeto de edição de uma nova publicação em 2012, a *Revista Brasília em Debate*, não mais focada somente na divulgação de dados estatísticos, acessíveis na página da Companhia, mas de uma revista voltada para fomentar o debate sobre a realidade econômica e social do DF e de sua periferia metropolitana. Em dezembro, foi lançada a primeira edição, com periodicidade trimestral.

Foi firmado também Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Governo do Estado de Goiás e a Associação dos Municípios Adjacentes a Brasília (AMAB), que permitiu a elaboração da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD - 2013), realizada nos 12 municípios que formam a Periferia Metropolitana de Brasília, com questionário similar à PDAD/DF, e sob responsabilidade do recém constituído Núcleo de Estudos Metropolitanos. O ACT permitiu também a capacitação, pela Codeplan, dos gestores municipais em elaboração de projetos para captação de recursos. A pesquisa foi lançada em 2012 no seminário “Perspectivas para o Desenvolvimento da Área Metropolitana de Brasília”.

O Núcleo de Análise de Índices de Preços, criado em 2012, é responsável por analisar a variação da inflação no DF, divulgado em conjunto com o Índice de Preços de Atacado da Ceasa. Em 2013 marcou-se também a refor-

matação e ampliação da Central Única de Atendimento Telefônico ao Cidadão do DF (telefones 156, 160, 162, 192 e o 0800), mediante a realização de licitação com redução da ordem de 20% no custo unitário da prestação do serviço.

No âmbito da Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais (DEURA), foram elaboradas apresentações destacando a ocupação territorial, caracterização ambiental, infraestruturas urbana e rural, equipamentos públicos urbanos e características econômicas, mediante mapas, fotos, tabelas e gráficos das regiões administrativas pesquisadas pela PDAD.

Em 2014, foi constituído o Núcleo de Análise das Finanças Públicas, com a atribuição de analisar o orçamento do DF e dos 12 municípios metropolitanos sob a ótica do comportamento da receita e da despesa, mostrando a disparidade de distribuição de recursos em função do tamanho da população e da área geográfica dos municípios.

***“O Geo Serviço da Codeplan tem sido essencial na atualização da malha censitária do IBGE. A alta resolução espacial das ortofotos permite a representação detalhada dos elementos da malha como edificações, vias, quadras, acidentes naturais e a correção de problemas... A partir desse trabalho, o IBGE produz o Mapa Municipal Estatístico.”***

***Lauriana Rúbio Sartori  
Engenheira Cartógrafa - IBGE***

Em setembro de 2014, um evento especial comemorou-se os 37 anos do lançamento do 1º Anuário do Distrito Federal, de 1977, homenageando 22 técnicos que trabalharam no projeto. Iraci Peixoto, atual coordenadora da PDAD e uma das responsáveis pela produção do primeiro Anuário de 1977, relembrou momentos marcantes, curiosidades “de bastidores” e exaltou o valor da Companhia ao elaborar o documento até hoje essencial fonte de dados geográficos e socioeconômicos.

A Codeplan lançou em dezembro de 2014 o Sistema de Informações Estatístico e Georreferenciado Automatizado, o SIGA Codeplan, permitindo, em seu ciclo inicial, o total cruzamento dos dados da PDAD/DF 2011 e 2013 e da PMAD - 2013.

Ao longo desses quatro anos, a Companhia promoveu sete seminários e diversos workshops e debates. Dois seminários suscitaram grande interesse da mídia: o “Novo vetor de desenvolvimento nacional: o Eixo Goiânia-Anápolis-Brasília” e “Projeções demográficas para 2030: impacto nas demandas das áreas de emprego, educação, saúde, transporte e habitação”. O evento originou uma série de matérias produzidas pela TV Globo Brasília por meio do debate dos cinco temas no programa *Bom dia DF*, entre 16 e 20 de dezembro de 2013.

A elaboração e divulgação de 215 estudos e pesquisas restauraram sua credibilidade e deram-lhe ampla visibilidade, propiciada pela constante inserção na mídia espontânea, contabilizada em mais de uma centena de matérias nos jornais locais, telejornais e programas radiofônicos.

Filiada à Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (ANIPES), a Codeplan participou neste período de todas as edições dos encontros nacionais das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (Manaus, em 2011, Fortaleza, em 2012, e Maceió, em 2013), sempre com a delegação mais numerosa e também que apresentava maior quantidade de

trabalhos técnicos, culminando na organização, em 2014, em Brasília, do XIX Encontro, o maior da história da ANIPES, com a participação de mais de 400 dirigentes e técnicos de 40 instituições de 22 estados brasileiros e de seis organizações internacionais. ■

(\*) Valda Queiroz é jornalista responsável pela Brasília em Debate

## Comemoração dos 50 anos da Codeplan

(\*) Júlio Poloni

O dia 10 de dezembro teve uma rotina diferente na Codeplan. O expediente normal foi substituído por um ambiente festivo para comemorar o aniversário de 50 anos de criação da Companhia. Logo cedo, os empregados foram recebidos com um café da manhã, apresentação do Coral Alegria, sob a regência de Ana Boccucci, além de um culto ecumênico.

Na mesa solene, estavam presentes o presidente da Codeplan, Júlio Miragaya, os diretores Wilson Lima (Estudos Urbanos e Ambientais) e Salviano Guimarães (Administrativa e Financeira); o gerente da Base de Dados, Jusçanio Souza, representando a Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, e o representante dos empregados no Conselho de Administração, Paulo Cesar Batista.

Foram homenageados a ex-empregada Araci Ministério, os economistas Dercio Munhoz, Roberto Piscitelli e a professora Lúcia Cony.

Ao saudar os empregados, e registrar a presença dos convidados, Miragaya fez questão de explicar as recentes mudanças realizadas no Regimento Interno da Companhia e ressaltar que o anterior, de 1984, estava completamente defasado e este representa um avanço na estrutura organizacional da Codeplan.

Júlio Miragaya lembrou momentos marcantes da Companhia e afirmou: “a história da Codeplan não se apaga; se escreve e se reescreve por nós, e pelo quadro técnico da Companhia, depende de cada um de nós. Por isso eu agradeço a todos os empregados, a todos aqueles que nesses 50 anos contribuíram para que a Codeplan chegasse aos dias de hoje com esse espírito de realização”.

Salviano Guimarães, da diretoria Administrativa e Financeira, ressaltou que nada acontece por acaso e que a Codeplan é fruto do propósito daqueles que planejaram Brasília e que estruturaram sua Administração Pública: “Houve o entendimento de que o Distrito Federal precisava conhecer sua sociedade, seu desenvolvimento e ouvi-la para planejar o futuro”.

Em seu discurso, Wilson Lima, diretor de Estudos Urbanos e Ambientais, disse que a Companhia não podia deixar de comemorar esse marco (cinquentenário) com muito orgulho e muita alegria, pois ela faz parte da história de Brasília, com a produção de dados importantes para que o governo consiga estabelecer políticas públicas em benefício da população brasiliense.

O gerente da Base de Dados, Jusçanio Souza, destacou a retomada da Companhia, que nos últimos anos reassumiu seu papel essencial: “A Codeplan reconquistou o respeito diante da sociedade. Hoje já é comum vermos gestores públicos, pesquisadores, estudantes e cidadãos em geral, utilizando as informações. Acho que esse é o maior retorno que nós poderíamos esperar”.

O representante dos empregados no Conselho de Administração, Paulo Cesar Batista, enalteceu os empregados da Companhia “que dedicaram parte da sua vida ao desenvolvimento dessa Companhia e se empenharam nessa jornada, fazendo da Codeplan sua segunda casa”.

Em momento especial, Araci Ministério, uma das empregadas pioneiras da Companhia, atualmente aposentada, recebeu o diploma *Amigos da Codeplan*. Alguns especialistas colaboradores também receberam a mesma homenagem, entre eles Dercio Munhoz, Roberto Piscitelli e Lúcia Cony, entregues pelos empregados João Francisco de Alcântara, Jorge Luis Paulo da Silva, Wellington Brum e Benedito Souza Araújo.

Uma placa comemorativa dos 50 anos foi descerrada pelo economista Delçon Carvalho, empregado desde 1971, hoje atuando na Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais. À tarde, houve o lançamento do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas Automatizado, o SIGA Codeplan. Fechando o dia de comemorações, os empregados se confraternizaram em *happy hour* na área externa da Codeplan. ■

(\*) Júlio Poloni é estagiário





*“Os documentos antigos da Codeplan são a própria história do Distrito Federal. A sua recuperação vai permitir às gerações futuras conhecer o que era Brasília no início e como se desenvolveu até hoje”.*  
**Araci Ministério, ex-empregada nº 7 da Codeplan, e João Francisco de Alcântara.**



*“A Codeplan conseguiu se reinventar e se manter como uma instituição de grande utilidade para a nossa sociedade e, em especial, para a UnB. Nossos pesquisadores, professores e alunos são usuários assíduos das informações aqui produzidas”.*  
**Lúcia Cony, geógrafa e professora da UnB, recebeu a homenagem de Benedito Sousa Araújo.**



*“A Codeplan é uma referência que transcende os limites do Distrito Federal e do Centro-Oeste. A qualidade dos trabalhos dessa Instituição é admirável e isso tem sido reconhecido no mundo acadêmico e profissional não somente no nível regional, mas também em âmbito nacional”.*

**Roberto Piscitelli, economista e presidente do Conselho Fiscal da Companhia, recebeu a homenagem de Jorge Luiz Paulo da Silva.**



**Fotos: Toninho Leite**

*“A recuperação institucional é um motivo de orgulho muito grande para as pessoas que têm uma identidade forte com a Empresa, como eu e tantos outros que aqui trabalharam e ainda trabalham. Parabéns a todos, pois a Empresa reconquistou seu espaço pelos trabalhos que vem fazendo”.*  
**Dercio Munhoz, economista e consultor da Codeplan durante mais de 20 anos, e Wellington Brum**

## Codeplan, referência em planejamento

Aos que homenagearam a Companhia por ocasião do seu Jubileu de Ouro, nossos agradecimentos

**Aldemir Santana**

Presidente da Fecomércio - DF

*“A Codeplan retomou o seu papel de formular pesquisas e indicadores que servem de base para o empresariado e o governo. No passado, ficamos à deriva sem esses números, mas agora a Empresa voltou à sua origem e eu louvo esse novo caminho. O cálculo do PIB local e as suas diversas formas de divulgação servem como um norte para as decisões empresariais e para a definição de políticas públicas. A apuração das informações por Região Administrativa também colabora para formação de um banco de dados importantíssimo. Em suma, o trabalho da Codeplan contribui sobremaneira para orientar o desenvolvimento do Distrito Federal”.*

**Ana Maria Nogales**

Professora da UnB

*“No ano em que completa 50 anos, a Codeplan mostra que o seu papel na produção de indicadores e análises que contribuíam para o planejamento, formulação e monitoramento de políticas públicas no Distrito Federal e sua área metropolitana continua sendo fundamental. A criação do Núcleo de Demografia nos anos 1990 e sua revitalização recente é parte do processo que faz da Codeplan um órgão essencial para o Governo do Distrito Federal e para a toda a sociedade brasileira. Os dados produzidos e as análises realizadas pelo Núcleo de Demografia mostram o perfil da população do DF, destacando suas vulnerabilidades, necessidades, potencialidades e as desigualdades no território. Os estudos publicados pelo Núcleo são contribuições imprescindíveis para a gestão das políticas públicas no Distrito Federal”.*

**Deputado Wasny de Rouse**

*“A Codeplan desempenha papel fundamental nos processos de planejamento do Distrito Federal dando apoio aos demais órgãos da Administração Pública com a elaboração e divulgação de pesquisas e estudos urbanos, socioeconômicos, geográficos, territoriais e ambientais. Os dados produzidos nos fornecem uma visão única das regiões do DF, portanto é fundamental que Codeplan continue sendo fortalecida e mantenha a autonomia necessária para subsidiar os desenhos de programas e projetos governamentais visando ao desenvolvimento de políticas públicas adequadas à realidade das regiões do Distrito Federal”.*

**Carlos Madson Reis**

Superintendente do Iphan/DF

*“A Codeplan tem um papel basilar no planejamento territorial, urbano e social do Distrito Federal. Os estudos técnicos sob sua responsabilidade fundamentam a definição das políticas públicas, quanto à gestão do território, nas suas mais diversas dimensões. Pelo menos, esse foi o motivo de sua criação. Contudo, ao longo de sua existência, nem sempre tem sido assim. Por inúmeras vezes, em diferentes governos, sua função foi desviada, seus estudos desprezados e seu corpo técnico foi desrespeitado, se dispersou por outros órgãos. Tal recorrência, numa perversa e estúpida ciranda administrativa, tem causado incalculáveis prejuízos à sociedade brasileira. Quantas políticas públicas perderam sua efetividade? Quantos recursos foram desperdiçados? Ainda está na memória dos brasileiros, o triste caso descoberto pela Polícia Federal, na operação Caixa de Pandora.*

*Portanto, é com satisfação e esperança que se vê a Codeplan reassumir a sua finalidade de instituição de pesquisa urbana e territorial, por meio da sua Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais”.*

**Carlos Eduardo Freitas**

Economista

*“Vejo a Codeplan como a instituição por excelência de estudos econômicos do Distrito Federal. O seu fortalecimento e a preservação de sua independência técnica são cruciais para o desempenho de seu papel. O tema da hora, por exemplo, é o desenvolvimento de Brasília, com o objetivo de tornar sua economia menos dependente do serviço público. Cabe à Codeplan estudar os problemas da região e apresentar as perspectivas de sucesso de cada estratégia, de forma isenta. Isso o que se espera dela”.*

**Dercio Garcia Munhoz**

Economista

*“A Codeplan foi criada nos anos 60 com a responsabilidade de, a partir de levantamentos socioeconômicos, elaborar estudos que subsidiassem a ação do governo. Pensava-se em algo como de onde viemos, onde estamos, para onde vamos. E durante muitos anos a Empresa conseguiu alcançar seus objetivos; até um ponto onde, submetida em certos momentos a uma desestruturação que chegou a subverter prioridades, vieram os tempos de declínio.*

*A Codeplan do presente, agora cinquentona, reencontra seus caminhos. Voltando a ocupar, pela amplitude temática e excelência dos trabalhos, o papel de suporte ao planejamento da ação governamental”.*

## **Elimar Pinheiro do Nascimento**

**Professor - UnB**

*“Não se constrói um futuro alvissareiro sem planejamento. Não se faz planejamento efetivo sem informações de qualidade. E para que isso ocorra, o Estado tem que se munir de organizações produtoras de informações, de estudos e pesquisas, que permitam conhecer, não apenas a situação atual da sociedade, mas suas prováveis trajetórias. A Codeplan foi criada como uma organização de inteligência para desempenhar este papel, e embora tenha dele se desviado algumas vezes em sua história, atualmente o tem desempenhado com maestria. E deveria permanecer nesta função que lhe é a mais nobre”.*

## **Lauriana Rúbio Sartori**

**Engenheira Cartógrafa - IBGE**

*“O Geo Serviço da Codeplan tem sido essencial na atualização da malha censitária do IBGE. A alta resolução espacial das ortofotos permite a representação detalhada dos elementos da malha como edificações, vias, quadras, acidentes naturais e a correção de problemas. Além da qualidade dessas imagens no aspecto espacial, a análise temporal entre as duas datas permite acompanhar a evolução da ocupação urbana nesse período. A partir desse trabalho, o IBGE produz o Mapa Municipal Estatístico, que possibilita a cobertura do espaço na realização de nossas pesquisas estatísticas”.*

## **Roberto Piscitelli**

**Economista**

*“A Codeplan recuperou a sua credibilidade. É, hoje, uma das instituições de pesquisas mais importantes da Região Centro-Oeste. Depois de todo o desvirtuamento que sofreu em outros governos, passou a servir de referência na apuração de indicadores da maior importância para as políticas públicas do DF, para o setor produtivo, o mundo acadêmico e todos aqueles que se interessam pela economia e a sociedade de nossa Capital. Neste sentido, a análise sobre o IPCA/DF - índice oficial da inflação brasileira - traz uma inestimável contribuição para entendermos as variações de preços, identificarmos os fatores que as influenciam e atuar sobre as causas do fenômeno e traçar as orientações tendentes a neutralizar ou amenizar os seus efeitos”.*

## **Lucimar Nascimento**

**Prefeita de Valparaíso de Goiás**

*“A Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) é a concretização de um compromisso do governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, e eu sou extremamente grata à Codeplan por este trabalho. Estamos numa região carente de informações, mas acreditamos na nossa cidade que a partir do momento em que o gestor conhece as principais demandas e problemas, é possível estabelecer um planejamento focado nas necessidades da população”.*

## **Wilder da Silva Santos**

**Presidente da Ceasa - DF**

*“Nós estamos iniciando o processo de reconstrução da Ceasa, que tem o papel de fortalecer a comercialização de produtos com preço real de mercado no Distrito Federal. Em reunião com o presidente da Codeplan, Júlio Miragaya e com o economista Newton Marques, chegou-se à conclusão de que seria importante a Ceasa estar presente nos dias de divulgação do IPCA-DF para que a população tome conhecimento das informações como um todo”.*

## **Osvaldo Russo**

**Secretário da Sedest**

*“A partir de 2011, a Codeplan passou por transformações técnicas e administrativas importantes. Saiu das páginas policiais e foi destaque nas páginas de economia e políticas sociais. As mudanças resgataram a credibilidade institucional da Empresa e recuperaram a finalidade para a qual ela foi criada. A Codeplan retomou a realização de estudos e pesquisas socioeconômicas, objetivando organizar e administrar um sistema de informações estratégicas para orientar o planejamento e a tomada de decisões governamentais”.*

## **Aldo Paviani**

**Professor Emérito da UnB**

*“De longa data, professores da Universidade de Brasília e estudantes de pós-graduação de áreas como urbanismo, geografia, estatística, história, economia e outras buscam dados da Codeplan para seus livros, artigos, teses e dissertações. Nos anos 1970, utilizavam-se os dados do Anuário Estatístico do DF e os diversos trabalhos desenvolvidos pela equipe de Demografia da Codeplan. Lembro, por exemplo, de ter utilizado, em artigo de 1970, os dados dos trabalhos “Demografia e mão de obra no DF - 1970” e “Diagnóstico de Setor Habitação do DF - 1970”. Nos anos recentes, tenho utilizado em meus artigos as informações da PDAD, da PMAD e da PED (Dieese/Codeplan). Por isso, como docente da UnB, ao comemorar os 50 anos de fundação da Codeplan, deixo o registro de ter aproveitado, de forma continuada, as estatísticas elaboradas por essa importante e indispensável Instituição de pesquisas do Distrito Federal”.*

## **Paulo Gonzaga dos Santos**

**Administrador RA Itapoã**

*“Itapoã recebe com alegria a PDAD da Codeplan porque até então nós tínhamos uma dívida muito grande em relação ao real número de habitantes. Esta pesquisa científica traz também a resposta para algumas questões que a cidade tem, dentre elas quais os investimentos necessários, principalmente na educação para crianças de 0 a 14 anos. Itapoã é uma cidade nova que precisa de políticas públicas e a PDAD nos mostra o caminho para gerir e planejar a cidade daqui para frente”.*



# Atividade econômica do DF

(\*) Sandra Regina  
Euripedes Oliveira

O principal indicador de acompanhamento da atividade econômica é o Produto Interno Bruto (PIB). Em níveis agregados, o PIB/DF mede todos os bens e serviços finais produzidos no Distrito Federal no período de um ano. Responsável pela medição do PIB no Brasil, IBGE coordena o projeto Contas Regionais, objeto de uma parceria com os órgãos estaduais de estatística para o cálculo do PIB das unidades da Federação. A Codeplan é a instituição oficial do DF junto ao IBGE no Sistema de Contas Regionais.

O projeto Contas Regionais, iniciado em 1996, adotou uma metodologia compatível com o Sistema de Contas Nacionais (SCN). Os resultados do cálculo do PIB dos estados e do DF, comparáveis entre si, são a soma destes e representam o PIB total do país. Em 1999 foram divulgadas as estimativas da primeira série (1985-1997) baseada nos Censos Econômicos de 1985, que se estendeu até 2004. Com o levantamento das estatísticas econômicas anuais do IBGE, foi realizada a primeira atualização das Contas Regionais, cuja base de referência passou de 1985 para 2002, sendo divulgada a série 2002-2012, retroalimentada até 1995. Outra mudança do ano de referência, de 2002 para 2010, está em andamento, com a divulgação de nova série 2010-2013 prevista para 2015.

O PIB dos estados e do DF é medido pela ótica da produção e calculado a partir de estatísticas sobre o valor bruto de produção, consumo intermediário e valor adicionado bruto de cada atividade econômica, bem como dos indicadores de crescimento do volume (taxa de crescimento) e os respectivos índices de preços dos bens e serviços e principais produtos consumidos. Esses dados permitem estimar o valor adicionado bruto por atividade econômica, expressos em valores corrente e constante, o PIB avaliado a preço de mercado e o PIB per capita. A metodologia e a base de dados das Contas Regionais estão completamente integradas à série das Contas Nacionais do Brasil.

O PIB das unidades da Federação é calculado anualmente e divulgado no mês de novembro de cada ano, com defasagem de dois anos, em função do período de divulgação das pesquisas econômicas utilizadas como fontes, acessíveis, aproximadamente, 18 meses após o fechamento do exercício das empresas pesquisadas.

Em 2014 foram divulgados os resultados de 2012. O PIB-DF atingiu R\$ 171,2 bilhões, representando 3,9% do PIB do Brasil e 39,8% do PIB da Região Centro-Oeste. A economia do DF foi a 7ª maior do país, atrás de SP, RJ, MG, RS, PR e SC. O PIB per capita foi de R\$ 64.653,00, quase o triplo do Brasil, R\$ 22.646,00, e o dobro de São Paulo, R\$ 33.624,00. A economia do DF cresceu 3,2% em relação a 2011, superior ao índice do Brasil, de 1,0%.



Foto: Toninho Leite  
Euripedes Oliveira e Sandra Regina

Analisando a série 2002-2012, o melhor desempenho da economia do DF foi em 2007, quando o índice de volume cresceu 5,9% em relação ao ano anterior. A menor variação foi registrada em 2003, 1,5% frente a 2002. De 2003 a 2012 o crescimento médio da economia local foi de 4,2% ao ano, acumulando 51,4% no período. No Brasil, a média anual foi de 3,6% e o índice acumulado de 42,3%. Na série, a maior participação do PIB-DF no PIB Brasil foi em 2009, 4,1%, e a menor de 3,6%, em 2004.

O setor Serviços tem predominância na economia do DF. Em 2012 alcançou 94,0%, a maior participação relativa no valor adicionado bruto, sendo a menor, de 92,3%, obtida nos anos de 2003 e 2005. O setor ganhou 0,7 pp de 2011 para 2012.

As atividades mais representativas do setor Serviços foram Administração, saúde e educação públicas (55,2%); Intermediação financeira, seguros e previdência complementar (10,0%); Comércio (6,7%) e Atividades imobiliárias e aluguéis (6,2%). O Comércio foi o segmento que mais ganhou participação de 2002 para 2012, 2,0 pp.

O DF tem a economia concentrada na atividade Administração, saúde e educação públicas, que ganhou 1,3 pp de 2002 para 2012. No Brasil representava 16,6%. Quando a atividade pública tem grande peso na estrutura econômica, como é o caso do DF, a economia é pouco diversificada, mas existe renda, que movimenta outros serviços, como as atividades acima citadas.

A Indústria obteve a menor participação na estrutura produtiva em 2012 com 5,7%, a maior registrada em 2005 foi de 7,5%, influenciada pela Construção Civil, 4,3%.

A Agropecuária tem pouca representatividade na estrutura econômica do DF, representou 0,3% em 2012, sendo que a maior participação foi de 0,5%, nos anos de 2002, 2003 e 2009. A menor foi de 0,2%, em 2005 e 2006.

## Índice de Desempenho Econômico do DF (Idecon)

O Idecon-DF é um indicador trimestral de acompanhamento e avaliação do desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, permitindo uma melhor compreensão da sua dinâmica por meio da evolução dos setores produtivos ao longo do ano.

Este indicador, de natureza conjuntural, é elaborado pela Codeplan com o objetivo de preencher a falta de informações atualizadas do desempenho da economia local, dada a defasagem na divulgação do PIB-DF.

A Codeplan divulga os resultados do Idecon-DF desde o 1º trimestre de 2012. Até então, o DF não dispunha de um indicador de desempenho da atividade econômica de curto prazo. Para o seu cálculo foi tomada como referência a metodologia da composição do PIB trimestral do IBGE, a qual tem por objetivo produzir um índice síntese da produção de curto prazo no DF. A construção do Idecon-DF tem como base um conjunto de informações estatísticas referentes aos setores da atividade econômica local. O cálculo do indicador é feito buscando uma maior aproximação possível com a estrutura adotada pelo IBGE quanto à medição da atividade econômica nacional.

A atividade econômica é dividida em três grandes setores: Agropecuária, Indústria e Serviços. Para se chegar ao cálculo do índice geral, gera-se um indicador específico para cada atividade econômica pertencente à estrutura da composição do PIB-DF, usando a ponderação definida nas Contas Regionais referente ao último ano divulgado.

Para desenvolver este trabalho, a Codeplan conta com a colaboração de diversos órgãos governamentais do DF, no fornecimento de informações mensais necessárias para

o cálculo do indicador. Até o momento, o Idecon-DF dispõe de uma série do 1º trimestre de 2012 ao 3º trimestre de 2014, possibilitando a comparação com indicadores nacionais. Os índices são acumulados ao longo do ano, permitindo resultados parciais e anuais.

Os quatro índices trimestrais de 2012 indicaram crescimento anual de 2,9% em relação a 2011. É importante ressaltar que o Idecon-DF é um indicador preliminar, que mostra somente a tendência da atividade econômica do DF e vale para os períodos em que não se dispõe de informações consolidadas. No que se refere ao ano de 2012, o resultado oficial é o divulgado pelo PIB-DF com crescimento de 3,2% em relação a 2011.

Em 2013, os resultados trimestrais do DF ficaram abaixo do PIB trimestral para o Brasil do IBGE. O crescimento acumulado no ano foi de 1,2% frente aos 2,3% do Brasil, na comparação com 2012. O resultado refletiu o baixo desempenho da atividade Administração, saúde e educação públicas, que afetou o setor Serviços, responsável por mais de 93% da estrutura produtiva e determinante no indicador geral. A Indústria cresceu 1,7%, os Serviços, 1,2% e a Agropecuária 0,5%.

O Idecon-DF dos três primeiros trimestres de 2014 (3,2%, 1,2% e 1,8%) foram superiores à variação estimada para o Brasil pelo IBGE (1,9%, -0,9% e -0,2%) nos mesmos períodos. De janeiro a setembro de 2014 o DF cresceu 2,1% em relação ao mesmo período de 2013. Nos nove primeiros meses do ano o IBGE computou alta de 0,2% para o Brasil. A Agropecuária do DF evoluiu 14,4%, os Serviços, 2,3% e a Indústria retraiu 1,6%. ■

(\*) Sandra Regina e Euripedes Oliveira são economistas do Núcleo de Contas Regionais

Tabela 1 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto, segundo as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2012

Setores e atividades econômicas	Distrito Federal - Valor corrente (R\$ milhão)											Participação 2012 (%)
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
<b>Agropecuária</b>	<b>240</b>	<b>277</b>	<b>198</b>	<b>175</b>	<b>169</b>	<b>262</b>	<b>432</b>	<b>542</b>	<b>335</b>	<b>501</b>	<b>511</b>	<b>0,3</b>
<b>Indústria</b>	<b>2.987</b>	<b>4.055</b>	<b>4.287</b>	<b>5.323</b>	<b>5.105</b>	<b>5.879</b>	<b>6.567</b>	<b>7.657</b>	<b>8.721</b>	<b>9.178</b>	<b>8.431</b>	<b>5,7</b>
Indústria extrativa mineral	6	54	65	81	6	9	19	27	35	32	23	0,0
Indústria de transformação	1.012	1.288	1.105	1.221	1.366	1.366	1.989	2.276	2.204	2.619	2.282	1,5
Construção civil	1.741	2.101	2.240	3.094	2.831	3.230	3.719	4.510	5.588	5.591	5.134	3,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	227	613	877	928	902	1.274	840	844	894	936	992	0,7
<b>Serviços</b>	<b>46.973</b>	<b>51.903</b>	<b>58.477</b>	<b>65.742</b>	<b>74.796</b>	<b>83.658</b>	<b>96.751</b>	<b>108.251</b>	<b>124.179</b>	<b>134.790</b>	<b>139.917</b>	<b>94,0</b>
Comércio	2.372	2.830	3.295	4.006	4.397	5.473	7.206	7.037	8.933	9.236	9.930	6,7
Transportes, armazenagem e correio	1.631	1.199	1.424	1.546	1.861	2.024	2.495	2.682	3.205	3.456	3.456	2,3
Serviços de informação	1.460	1.897	2.268	2.398	3.104	3.105	3.740	3.857	3.888	3.993	3.415	2,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	5.555	5.539	5.541	7.413	8.387	8.983	10.181	10.857	13.879	13.968	14.815	10,0
Atividades imobiliárias e aluguéis	3.159	3.535	3.798	4.238	4.319	5.772	5.845	6.902	7.932	9.053	9.263	6,2
Administração, saúde e educação públicas	27.092	30.464	35.174	38.688	43.912	48.272	55.582	64.460	72.493	79.025	82.213	55,2
Outros serviços <sup>1</sup>	5.704	6.438	6.978	7.454	8.816	10.031	11.703	12.455	13.850	16.059	16.825	11,3
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>50.200</b>	<b>56.236</b>	<b>62.963</b>	<b>71.240</b>	<b>80.070</b>	<b>89.799</b>	<b>103.749</b>	<b>116.450</b>	<b>133.235</b>	<b>144.469</b>	<b>148.859</b>	<b>100,0</b>
(+) Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	5.938	6.869	7.761	9.286	9.559	10.146	13.823	15.038	16.671	20.013	22.376	
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>56.138</b>	<b>63.105</b>	<b>70.724</b>	<b>80.527</b>	<b>89.629</b>	<b>99.946</b>	<b>117.572</b>	<b>131.487</b>	<b>149.906</b>	<b>164.482</b>	<b>171.236</b>	

Fonte: Codeplan: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD

1 Serviços de manutenção e reparação; alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e associativos; serviços prestados às empresas; saúde e educação mercantis e serviços domésticos.

**Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2012 ao 3º Trimestre de 2014**

Setores e atividades econômicas	2012				2013				2014		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
<b>Agropecuária</b>	0,8	4,6	-4,9	-2,5	2,5	-0,1	-4,6	4,7	14,5	24,5	5,1
<b>Indústria</b>	7,2	4,4	2,4	7,7	1,6	1,8	1,6	-1,1	1,7	-1,8	-4,6
Indústria de transformação	7,0	4,3	7,6	4,1	4,6	6,4	7,9	6,1	6,5	5,2	-1,5
Construção civil	8,2	4,2	-1,1	9,0	-0,1	0,2	-0,9	-4,2	-1,1	-5,3	-6,6
Demais subsectores <sup>1</sup>	2,6	5,2	7,4	10,8	5,3	1,0	1,9	0,1	4,7	0,0	-1,5
<b>Serviços</b>	3,3	1,6	3,0	2,9	1,0	1,7	1,0	1,4	3,2	1,3	2,3
Comércio	4,5	3,2	8,4	2,5	1,5	3,0	0,8	4,6	3,5	-2,0	-4,6
Serviços de informação	8,2	8,4	7,3	6,1	9,5	7,0	5,8	4,7	4,9	5,4	5,6
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,9	1,6	-0,6	-3,3	0,3	2,9	-1,2	1,3	3,2	-5,0	-3,6
Administração, saúde e educação públicas	4,2	0,7	2,5	4,1	-0,3	0,4	0,5	0,2	2,7	1,8	3,3
Demais Setores <sup>2</sup>	2,3	2,8	3,4	2,1	3,6	3,4	2,8	3,2	4,5	3,6	4,2
<b>Produto Interno Bruto</b>	3,6	1,8	2,9	3,2	1,0	1,7	1,0	1,3	3,2	1,2	1,8

Fonte: Codeplan: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD

1 - Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 - Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

# Análise da inflação no DF

(\*) **Newton Marques**

O acompanhamento da inflação do DF ocorreu em três momentos desde a criação da Codeplan. O primeiro levantamento do Índice de Preços ao Consumidor do Distrito Federal (IPC-DF) começou em 1972. No entanto, esse projeto foi interrompido em 2000 e realocado na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que tinha sido criada, mas não tinha condições orçamentária nem técnica de manter essa atividade

Com efeito, o DF ficou sem o levantamento e análise da inflação por mais de uma década, sendo retomado em 2012 com a decisão da atual gestão de criar o Núcleo de Análise de Índices de Preços, que acompanha e analisa a inflação do Brasil e do DF, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Hoje, as análises mensais, trimestrais, semestrais e anuais da inflação do DF e do Brasil, são divulgadas em conjunto com o Índice de Preços da Ceasa, que vem auxiliando as análises e comentários da trajetória dos índices de preços ao consumidor do Distrito Federal.

Para calcular a inflação no DF, o IBGE utiliza a amostragem da Pesquisa de Orçamento Familiar-POF 2008-2009 (que corresponde a 647.989 famílias que têm rendimento de 1 a 40 salários mínimos ou 88,9% do total) definida como representativa para as localidades do Distrito Federal (Taguatinga, Riacho Fundo I, SCIA, Cruzeiro Novo e Velho, Sobradinho, Vila Planalto, Ceilândia, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Asa Sul e Norte, Planaltina, Gama, Samambaia, ADE, SIBS, Guarã I e II, Lago Sul e Norte, São Sebastião, Águas Claras, Brazlândia, SIA, Sudoeste/Octogonal, Paranoá, e SIG).

Ao analisar o IPCA-DF, uma característica a ser realçada é a ponderação dos diversos grupos que



Foto: Toninho Leite

compõem o índice. Quando comparado com o IPCA-Brasil, pode-se verificar que três grupos destacam-se: Alimentação e Bebidas, Transportes e Habitação, os quais representam quase 58% do índice regional, contra 56% do índice nacional.

Quando olhamos para o futuro, caso a nova administração do GDF mantenha essa estrutura para a Codeplan, o próximo passo será trabalhar em parceria com o IBGE para ampliar a POF no DF, de forma a conquistar maior representatividade das regiões administrativas na amostragem do levantamento da inflação no DF. ■

(\*) *Newton Marques é economista e coordenador do Núcleo de Análise de Índices de Preços*



# Perfil das regiões administrativas

(\*) Iraci Peixoto

Cumprindo seu papel primordial, a Codeplan vem realizando, ao longo dos anos, estudos e pesquisas socioeconômicas com vistas a mostrar a realidade socioeconômica da população e o diagnóstico das diferenças existentes entre as regiões administrativas. O conhecimento deste cenário é fundamental para atuação e priorização das ações governamentais, conforme as necessidades de cada uma das regiões.

As pesquisas mostram que o Distrito Federal apresenta uma renda elevada, porém distribuída de forma desigual entre as regiões administrativas. Além da renda, diferenças substanciais são observadas entre elas no que tange à escolaridade, à condição de moradia, entre outras.

Os resultados permitem radiografar a situação socioeconômica das famílias residentes na área urbana do Distrito Federal, desagregando os dados por regiões administrativas, que é de suma importância como subsídio ao planejamento regional e definição estratégica de ações e programas governamentais.

As informações levantadas pela Codeplan atendem as demandas de órgãos do Setor Público, empresas privadas, instituições de ensino, veículos de comunicação e entidades e organismos envolvidos com a questão do desenvolvimento do Distrito Federal e de sua periferia metropolitana. Neste sentido, realizou, em 1997, a Pesquisa de Informações Socioeconômicas das Famílias do Distrito Federal (PISEF/DF) em parceria com a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (CAESB) e a Companhia Energética de Brasília (CEB).

Em 2004, em parceria com a Secretaria de Estado de Planejamento a Codeplan realizou a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD, com vistas a atualizar as informações sobre as 27 regiões administrativas, incluindo as oito criadas em 2003/2004.

Por meio do Decreto Nº 32.087, de 19 de agosto de 2010, o governador do DF oficializou a criação da PDAD com periodicidade bianual. Em 2011, uma nova PDAD foi realizada com o intuito de atualizar as características socioeconômicas da população urbana, sucedendo a PDAD/DF - 2004 e a Pesquisa de Informações Socioeconômicas das Famílias (PISEF/DF), incluindo as 30 regiões administrativas existentes. Já a PDAD/DF - 2013 contempla as 31 regiões administrativas, com uma amostra pesquisada de cerca de 25.000 domicílios distribuídos em toda área urbana do Distrito Federal.

A PDAD 2013 evidencia que a maior renda per capita das regiões administrativas é percebida pela população do Lago Sul, 18 vezes superior à menor renda, do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento- SCIA-Estrutural. A desigualdade de renda entre as regiões leva a possibilidade, para fins de análise, da divisão em quatro grupos. As rendas mais altas estão localizadas no Lago Sul, Lago Norte, Park Way, Sudoeste/Octogonal, Brasília e Jardim Botânico. Nestas regiões, está a população mais instruída e qualificada, predominando os funcionários e servidores públicos, profissionais liberais, empresários, entre outros. Nas classes média alta e na média baixa observa-se maior concentração de regiões. No outro extremo, nas regiões de baixa renda como Varjão, Estrutural



*Iraci Peixoto (terceira da dir. para esq.) e equipe de pesquisadores*

e Fercal, encontra-se a faixa de população que compõe a mão de obra menos qualificada e com menor instrução, empregada no Comércio, na Construção Civil e empregos domésticos.

Por outro lado, a distribuição da renda familiar dentro de cada RA apresenta relativa homogeneidade na maioria delas, conforme demonstra o Coeficiente de Gini calculado por região.

No que tange à escolaridade, diferenças similares à distribuição da renda são encontradas entre as regiões. Cerca de dois terços da população do Sudoeste/ Octogonal têm nível superior enquanto na Estrutural não chega a 1%. Das 31 regiões administrativas, em 14 delas menos de 10% da população têm nível superior e nas de alta renda este percentual varia entre 50% a 66% da população.

A Região Administrativa-I Plano Piloto concentra o maior número de postos de trabalho embora já se observe pequena descentralização para as regiões de moradia, especialmente no eixo Taguatinga-Ceilândia.

As regiões administrativas do Distrito Federal são bem atendidas pelos serviços essenciais de infraestrutura urbana. A quase totalidade dos domicílios conta com energia elétrica e abastecimento de água, serviço de coleta urbana de lixo, assim como ruas asfaltadas, meios-fios, iluminação pública e rede de água pluvial independente da condição socioeconômica da região.

O esgotamento sanitário, embora expressivo no DF, nas regiões de criação mais recente, especialmente de alta renda, ainda se observa ampla maioria dos domicílios, sem ligação deste serviço.

Em suma, o Distrito Federal convive com uma grande desigualdade socioeconômica, apresentando um perfil diferenciado entre as regiões administrativas. O conhecimento desta realidade é imprescindível para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população brasiliense, com vistas à redução das disparidades entre as regiões. ■

(\*) Iraci Peixoto é economista e coordenadora da PDAD

**Tabela 1 - Indicadores Socioeconômicos por Região Administrativa - Distrito Federal - 2013**

Regiões Administrativas	População	Renda Domiciliar Real (julho de 2013) (Em R\$)	Renda Domiciliar Per Capita Real (Em R\$)	Coeficiente de Gini	Ensino Superior Completo	Posto de trabalho no Plano Piloto	Abastecimento de Água por rede geral	Energia Elétrica por rede geral	Esgotamento Sanitário por rede geral
Plano Piloto	216.489	11.866,79	4.451,87	0,389	53,34	89,08	99,96	99,96	99,24
Gama	134.958	3.776,98	1.103,93	0,431	9,84	34,19	95,88	98,55	92,88
Taguatinga	212.863	5.126,27	1.635,12	0,453	18,24	30,75	100,00	100,00	97,84
Brazlândia	51.121	2.749,33	818,30	0,444	6,54	23,61	93,78	99,78	87,78
Sobradinho	63.715	5.463,15	1.594,26	0,452	18,87	43,69	94,00	99,59	83,22
Planaltina	185.375	2.647,74	728,72	0,491	5,11	40,09	99,17	99,83	79,30
Paranoá	46.233	2.651,09	741,71	0,418	3,93	36,55	96,90	100,00	94,25
Núcleo Bandeirante	23.714	4.778,49	1.500,18	0,463	18,01	42,68	99,20	99,80	95,00
Ceilândia	451.872	2.516,50	720,49	0,418	4,70	26,35	98,86	99,31	64,08
Guará	119.923	6.882,62	2.279,91	0,426	28,79	46,35	99,53	99,92	96,12
Cruzeiro	32.182	7.864,56	2.532,13	0,351	31,66	61,63	100,00	100,00	100,00
Samambaia	228.356	2.716,63	765,32	0,409	5,65	32,34	98,83	99,88	97,08
Santa Maria	122.721	2.586,83	708,50	0,404	5,37	39,29	97,65	99,85	91,50
São Sebastião	98.908	2.697,69	764,05	0,403	6,00	34,79	95,99	99,80	92,38
Recanto das Emas	138.997	2.454,83	662,28	0,420	3,06	33,68	98,68	99,52	93,65
Lago Sul	30.629	20.464,01	6.510,10	0,350	63,35	66,56	99,46	100,00	87,11
Riacho Fundo	37.606	4.406,80	1.346,09	0,444	13,62	37,85	100,00	100,00	89,50
Lago Norte	34.182	13.423,28	4.558,40	0,388	57,96	68,24	94,36	99,64	79,45
Candangolândia	16.886	4.010,56	1.114,19	0,429	10,88	51,82	99,79	99,17	96,25
Águas Claras	118.864	9.619,64	3.158,29	0,469	37,86	41,44	99,04	99,72	72,85
Riacho Fundo II	39.424	2.747,34	759,93	0,402	5,24	31,68	99,27	100,00	94,90
Sudoeste/Octogonal	52.273	13.995,64	6.144,17	0,371	66,10	81,40	100,00	100,00	100,00
Varjão	9.292	1.873,32	501,91	0,353	1,48	27,88	99,78	99,56	98,45
Park Way	19.727	16.901,36	4.871,39	0,352	54,05	64,14	99,10	99,55	16,37
SCIA-Estrutural	35.094	1.440,51	367,50	0,318	0,51	15,95	90,89	91,11	89,33
Sobradinho II	97.466	5.520,14	1.518,41	0,487	15,90	45,07	86,90	99,89	38,96
Jardim Botânico	25.302	13.404,02	4.132,91	0,381	49,14	68,31	80,80	99,80	13,00
Itapoã	59.694	2.665,86	726,93	0,270	4,72	36,88	88,10	99,78	52,61
SIA	1.997	5.474,28	1.500,84	0,321	17,02	40,49	100,00	100,00	99,40
Vicente Pires	72.415	7.452,58	2.075,47	0,398	23,54	34,80	96,64	99,89	4,14
Fercal	8.408	2.085,30	574,31	0,379	1,10	16,64	86,67	98,67	6,89
Distrito Federal	2.786.684	5.015,04	1.489,57	0,474	17,27	42,57	97,82	99,66	85,95

Fonte: Codeplan-PDAD 2013

# Perfil dos municípios metropolitanos

(\*) Aldo Paviani

(\*\*) Francisca Paz e Giuliana Corrêa

Foto: Toninho Leite



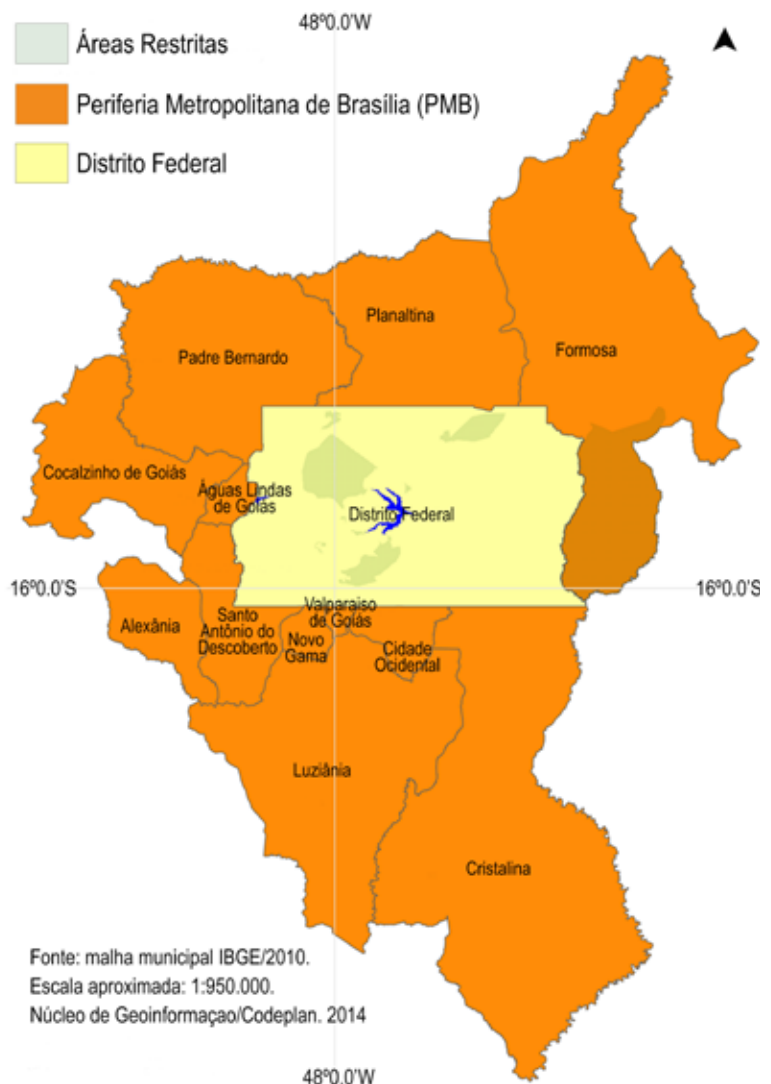
Francisca Paz, Aldo Paviani e Giuliana Corrêa

A Codeplan tem sua história permeada pela questão regional. Desde a sua origem, com a Lei 4.545, de 10 de dezembro de 1964, previa-se que a Codeplan promoveria a expansão das atividades econômicas do Planalto Central. Esse posicionamento é reiterado quando da criação do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (FUNDEF), em 1966, que determinava que recursos fossem investidos na região do Planalto Central por meio de programas, entre os quais, o de maior expressão, foi o Programa da Região Geoeconômica de Brasília (PERGEB), de 1975. Nesse programa, a Codeplan participou ativamente para a formulação de estudos visando à delimitação de sua área de atuação. Essa síntese histórica demonstra que já em sua gênese a Codeplan compreendia a importância do desenvolvimento da sua área de influência como uma condição para o desenvolvimento do DF, assim como o papel polarizador desempenhado pelo DF para os municípios da região.

Mais recentemente, visando a retomar essa primeira orientação, a Codeplan realizou a Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) nos 12 municípios componentes, conjuntamente ao DF, da Área Metropolitana de Brasília (AMB): Valparaíso de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Luziânia, Formosa, Padre Bernardo, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama, Planaltina e Cristalina (Fig. 1).

A PMAD é resultado dos esforços de articulação promovidos entre os governos do Distrito Federal, Goiás e as prefeituras municipais e visa prover o corpo de gestores e a população em geral, de dados socioeconômicos bienais, permitindo acompanhar seu desenvolvimento e balizar políticas públicas.

O esquema amostral, elaborado pelo Núcleo de Estatística da Codeplan visava à divulgação dos resultados segundo a estratificação geográfica adotada, onde cada município da Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) compõe um estrato. Para o aprofundamento da





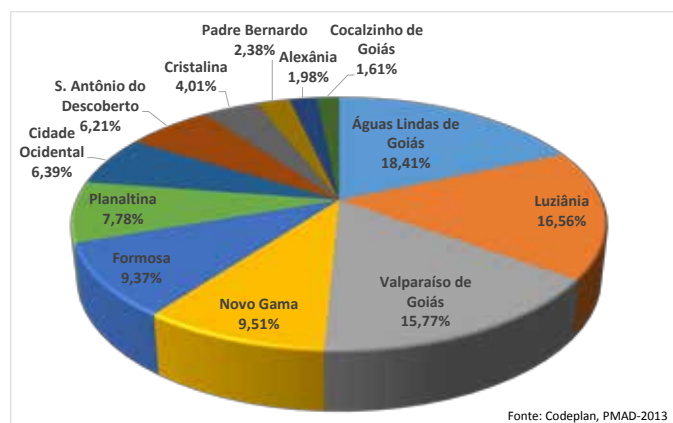
análise, foram desagregados os dados para os distritos de Campos Lindos (Cristalina), Jardim Ingá (Luziânia) e os núcleos urbanos de Monte Alto (Padre Bernardo), Girassol (Cocalzinho de Goiás) e Jardim ABC (Cidade Ocidental). Essa desagregação permite analisar com maior precisão o fluxo de dados entre os municípios da PMB e o DF, e colabora para que os municípios possam identificar as diferenças entre suas sedes e seus distritos, ampliando o conhecimento e propiciando intervenções de políticas públicas mais eficazes.

A população alvo foi composta pelos domicílios particulares permanentes das áreas urbanas dos municípios, utilizando a base de endereços do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEF), composto pela listagem dos endereços dos setores censitários realizado pelo Censo Demográfico de 2010, do IBGE.

O sistema de amostragem empregado, o de “Conglomerados” ficava em um estágio. Na primeira etapa foram elencados os setores censitários classificados como urbanos, em cada município, conforme critério da Codeplan. Em seguida, utilizou-se um esquema de sorteio aleatório sistemático: de um universo de 283.379 domicílios foram selecionados 10.589.

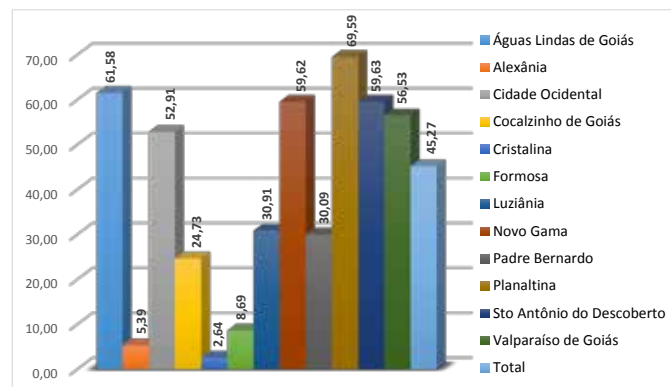
A amostra mínima de 450 domicílios por estrato estava de acordo com a distribuição apresentada. Deve-se registrar que, embora a PMAD tenha se proposto a pesquisar apenas os setores censitários urbanos dos municípios da PMB, foram identificados e pesquisados alguns setores censitários rurais com características urbanas, notadamente nos municípios de Cidade Ocidental, Padre Bernardo e Cocalzinho de Goiás. Dessa forma, ao se comparar os dados referentes à população urbana divulgada pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010 e a apresentada pela Codeplan, há diferenças envolvendo esses três municípios.

Destaca-se que, segundo a PMAD/2013, a população urbana total da PMB alcança 1.071.583, sendo Águas Lindas de Goiás o mais populoso município com 18,41%, seguido de Luziânia (16,56%) e Valparaíso de Goiás (15,76%), conforme o Gráfico 1.

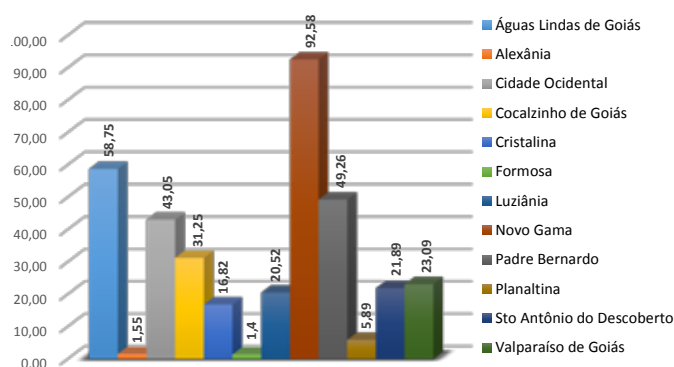


Para demonstrar como essa pesquisa revela o grau de intensidade dos fluxos entre o DF e sua Periferia Me-

tropolitana de Brasília, escolhemos as variáveis de local de trabalho da população ocupada e local de utilização de hospitais públicos. Do total de trabalhadores ocupados da PMB, 45,27% ou 211.942 pessoas se deslocam para o DF diariamente. Com maior dependência em relação ao DF, considerando-se apenas os fluxos para o trabalho, destaca-se com maior percentual de sua população ocupada no DF o município de Planaltina, com 69,59%, seguido de Águas Lindas de Goiás (61,58%), Novo Gama (59,62%), Santo Antônio do Descoberto (59,62%), Valparaíso de Goiás (56,53%) e Cidade Ocidental (52,91%), conforme Gráfico 2.



Quando a questão é a utilização de hospitais públicos no Distrito Federal, tem-se que 33,70% da população urbana da PMB, ou 339.804 pessoas, utilizam serviços públicos hospitalares no DF. O município de Novo Gama apresenta o maior percentual: 92,58% dos usuários de serviços públicos de saúde são atendidos no DF. Em seguida, Águas Lindas de Goiás, com 58,75%, Padre Bernardo (49,26%) e Cidade Ocidental (43,05%), conforme Gráfico 3.



A importância da utilização de dados bienais, no planejamento governamental reside em que o gestor (municipal e estadual) possui uma ferramenta para identificar a necessidade de políticas públicas e, no período seguinte, acompanhar os resultados dessa intervenção. Portanto, os dados levantados pela PMAD/2013 são relevantes para a Área Metropolitana de Brasília no sentido, inclusive, de ampliar a cooperação federativa, servindo de base para a dinamização da economia sub-regional e a gestão compartilhada dos serviços de uso comum. ■

(\*) Aldo Paviani é gerente de Estudos Regional e Metropolitano

(\*\*) Francisca Paz é chefe do Núcleo de Desenvolvimento Regional  
Giuliana Corrêa é chefe do Núcleo de Estudos Metropolitanos

# Histórico da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

*A PED/DF, com mais de duas décadas de execução, assumiu grande importância enquanto fonte de informação, acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho local.*

(\*) **Jusçanio Souza**

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF), implantada no Distrito Federal em dezembro de 1991, divulgada pela primeira vez em fevereiro de 1992, foi resultante de parceria firmada entre a então Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (hoje Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan), órgão vinculado à Secretaria de Fazenda e Planejamento do Distrito Federal, com a Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal (STb), o DIEESE e a Fundação SEADE-SP.

A Codeplan, até 1993, ficou responsável pela execução da PED/DF. A partir desse ano terceirizou os serviços de campo, contratando o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). O DIEESE e a Fundação SEADE-SP respondiam e respondem até a presente data, pela parte metodológica da PED/DF.

No dia 07 de dezembro de 1999, a Codeplan deixa de fazer parte da parceria e a Secretaria de Estado Desenvolvimento Social e Trabalho assume o contrato com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) para a execução da PED/DF. Este contrato se manteve até dezembro de 2006.

Em janeiro de 2007, o IEL não renova o contrato com a SEDEST e o DIEESE também assume a responsabilidade do levantamento de campo, temporariamente, até a realização de licitação para um novo executor dos serviços de campo.

Em 1º de outubro 2007 foi contratada pela Secretaria de Estado Desenvolvimento Social e Trabalho a empresa Pasquali e Freire, vencedora do certame licitatório, que assume a execução da PED-DF, mantendo a parte metodológica e analítica sob a responsabilidade do DIEESE através de contrato específico com a mesma Secretaria.

Em 2008, o Governo do Distrito Federal promove mudanças na estrutura de governo, quando foi criada a Secretaria de Trabalho e do Empreendedorismo (SETRAB), a PED/DF passa a ser contratada por esta Secretaria.

Em março de 2011, a Codeplan reassume a PED/DF,



Foto: Mauro Moncaio

mediante acordo com a SETRAB, ficando responsável, a partir de então, pela Coordenação Técnica e pela execução dos trabalhos de Crítica e Digitação.

Em maio de 2012, a SETRAB abre processo licitatório para contratação dos serviços de campo da PED/DF, visto que o contrato com a empresa Pasquali e Freire encerrar-se-ia se encerraria em agosto de 2013. O processo licitatório não se efetivou e a SETRAB resolveu suspender o contrato com o DIEESE, que, mesmo sem contrato, ainda realizou os serviços de campo da pesquisa até setembro. Em outubro de 2013 a PED-DF sofre, portanto, sua primeira interrupção desde 1991.

Em setembro de 2014, após 11 meses de interrupção, a PED/DF retorna suas atividades. A SETRAB contrata a empresa Opinião, vencedora do certame licitatório, para executar os serviços de pesquisa de campo e firma termo de cooperação técnica com a Codeplan para executar os serviços de crítica e análise técnica da pesquisa. O DIEESE é contratado por dispensa de licitação para executar as atividades de checagem e revisão da amostra.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF), com mais de duas décadas de execução no Distrito Federal, assumiu grande importância enquanto fonte de informação, acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho local. A Tabela 1 registra as médias anuais dos 20 anos consecutivos da PED/DF, demonstrando que a população urbana cresceu 72,3%; a PEA aumentou 97,4%; o nível ocupacional 104,3%; o contingente de desempregados cresceu 57,5%; a inatividade de 75,3% e a taxa de desemprego passou de 15,4% em 1992 para 12,3% em 2012. São estatísticas que denotam a dinâmica do mercado de trabalho local, assumindo relevante importância como fonte de dados, pesquisa e planejamento, cabendo destacar:

- a) A PED-DF propicia a construção de indicadores e análises sobre populações específicas, por exemplo, negros, mulheres, jovens e idosos, com a possibilidade de comparabilidade com a estrutura de outros mercados de trabalho;
- b) Contribui para elaboração de diagnósticos nacionais e elaboração de políticas públicas de amplo alcance como - programas direcionados à população jovem; extensão do número de parcelas do seguro-desemprego (final dos anos 1990 e início dos 2000); política de estabelecimento de pisos salariais regionais e valorização do salário mínimo nacional; constru-

ção de metodologias para construção de prioridades da qualificação profissional; ampliação de direitos dos trabalhadores domésticos;

- c) Como estrutura de mensuração do mercado de trabalho regional, a PED-DF tem se constituído em ferramenta para o desenho de políticas públicas locais, a exemplo dos programas dedicados à juventude (Projovem) e acesso a microcrédito produtivo (Funger).
- d) São vários os usuários das informações originárias da PED/DF:
  - Secretaria de Trabalho;
  - Codeplan;
  - Tribunal de Contas do DF (avaliação de gestão governamental);
  - Secretaria de Governo;
  - Federação das Indústrias do DF;
  - Federação do Comércio;
  - Ibrase;
  - Corecon;
  - Sindivarejista;
  - Instituições de Ensino e Pesquisa;
  - Instituições bancárias como o BRB, Caixa Econômica Federal etc. ■

(\*) Jusçanio Souza é gerente de Contas e Estudos Setoriais

Tabela 1 - Distrito Federal - Estimativas da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 Anos e Taxas de Participação e de Desemprego Total - 1992 a 2012

Períodos	População Total (1)	Índices (3)	População Economicamente Ativa						Inativos Maiores de 10 Anos		Taxas (%)	
			Total		Ocupados		Desempregados					
			Números Absolutos (2)	Índices (3)	Números Absolutos (2)	Índices (3)	Números Absolutos (2)	Índices (3)	Números Absolutos (2)	Índices (3)	Participação (PEA/PIA)	Desemprego Total (DES/ PEA)
1992	1.551	100,0	733	100,0	621	100,0	113	100,0	489	100,0	60,0	15,4
1993	1.582	102,0	756	103,1	645	103,9	111	98,2	506	103,5	59,9	14,7
1994	1.616	104,2	779	106,3	669	107,7	110	97,3	526	107,6	59,7	14,2
1995	1.664	107,3	810	110,5	686	110,5	125	110,6	538	110,0	60,1	15,4
1996	1.710	110,3	841	114,7	701	112,9	140	123,9	552	112,9	60,4	16,7
1997	1.759	113,4	891	121,6	727	117,1	164	145,1	548	112,1	61,9	18,4
1998	1.814	117,0	919	125,4	739	119,0	181	160,2	567	116,0	61,8	19,7
1999	1.873	120,8	953	130,0	742	119,5	210	185,8	583	119,2	62,0	22,1
2000	1.932	124,6	994	135,6	793	127,7	201	177,9	592	121,1	62,7	20,2
2001	1.989	128,2	1.034	141,1	822	132,4	212	187,6	604	123,5	63,1	20,5
2002	2.055	132,5	1.090	148,7	864	139,1	226	200,0	602	123,1	64,4	20,7
2003	2.104	135,7	1.126	153,6	869	139,9	257	227,4	621	127,0	64,5	22,9
2004	2.168	139,8	1.163	158,7	920	148,1	243	215,0	640	130,9	64,5	20,9
2005	2.236	144,2	1.203	164,1	975	157,0	228	201,8	659	134,8	64,6	19,0
2006	2.299	148,2	1.245	169,8	1.011	162,8	234	207,1	669	136,8	65,1	18,8
2007	2.360	152,2	1.282	174,9	1.055	169,9	226	200,0	695	142,1	64,8	17,7
2008	2.435	157,0	1.341	182,9	1.119	180,2	222	196,5	710	145,2	65,4	16,6
2009	2.492	160,7	1.378	188,0	1.160	186,8	218	192,9	732	149,7	65,3	15,8
2010	2.546	164,2	1.400	191,0	1.209	194,7	191	169,0	774	158,3	64,4	13,6
2011	2.603	167,8	1.403	191,4	1.229	197,9	174	154,0	836	171,0	62,7	12,4
2012	2.672	172,3	1.447	197,4	1.269	204,3	178	157,5	857	175,3	62,8	12,3

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, Codeplan, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Estimativa da População Total elaborada através consultoria com base nas projeções do IBGE. (2) Estimativa em 1.000 pessoas. (3) Os índices têm como base a média de 1992 = 100.



# Estudos demográficos e projeções populacionais

(\*) Mônica França



Mônica França, Mirna Augusto, Lucilene Cordeiro, Ester Cabral, Maria Altair e Ana Boccucci (da esquerda para a direita)

Criado em 1991, o Núcleo de Estudos Populacionais (NEP), da então Diretoria Técnica da Codeplan (DITEC) da Gerência de Estudos e Projetos (GEPRO), tinha a função de produzir pesquisas e estudos demográficos, bem como elaborar projeções de população para o Distrito Federal e atender as demandas crescentes de gestores e da sociedade civil. Na atual Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS), o núcleo mantém e ampliou suas atividades.

A equipe do NEP elaborou a primeira projeção de população para o Distrito Federal, para o período 1992-2010 sob a consultoria da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP), depois da divulgação dos dados do Censo Demográfico de 1991 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

Entretanto, em 1994, por meio do **Projeto BRA-94/P03, “Programa de Demografia para a Região Centro-Oeste”**, foi firmado o acordo entre o Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA/Codeplan/IBGE, em parceria com as Secretarias de Planejamento dos estados da Região Centro-Oeste: Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Goiás (GO) e Tocantins (TO) que previa, entre outras atividades, o treinamento dos profissionais para, em conjunto com a Codeplan, elaborarem projeções populacionais rotineiras para essas Unidades da Federação.

Em 1997, o NEP, em parceria com o IBGE e apoio institucional/financeiro do UNFPA, produziu a projeção de população para o DF e demais Unidades Federativas da Região Centro-Oeste, para o período 1997-2021, envolvendo as equipes técnicas dos Estados de GO, MT, MS e TO. O marco desse projeto foi a realização do **Seminário Nacional sobre Projeções Populacionais, Estimativas e Demandas Locais**, no Rio de Janeiro, entre 10 e 12 de dezembro de 1997, com representantes de várias instituições produtoras de informações estatísticas, de universidades, de ministérios, da Associação Brasileira de Estudos Populacionais etc. Desse encontro emergiu a necessidade de se aprofundar o intercâmbio entre o IBGE e os organismos regionais produtores de informações estatísticas e demográficas, de modo que, em momento futuro, a produção de projeções e estimativas pudessem ser realizadas em conjunto ou sob acompanhamento do IBGE.

O processo de produção das projeções teve seu reforço no âmbito do projeto UNFPA/BRA/94/P08, ao longo do qual contou com a participação de técnicos e especialistas de diversos órgãos que discutiram cada etapa da construção dos parâmetros que serviram de insumo para as projeções. Nesse contexto, organismos regionais como a Codeplan e a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), com apoio do UNFPA, uniram-se ao IBGE para a realização de estudos e trabalhos conjuntos com o objetivo de disponibilizar aos usuários informações compatibilizadas

nacionalmente e que pudessem atender às demandas nas diversas instâncias governamentais.

Como resultado das parcerias, o NEP realizou as pesquisas: Censo Populacional de Candangolândia (1995); Pesquisa Amostral das Regiões Administrativas Recanto das Emas (1996) e Riacho Fundo (1997), além de editar 16 volumes do Caderno de Demografia, no período de 1991-2002.

No que se refere aos cursos de *Especialização em Demografia Aplicada ao Planejamento* estes foram realizados em parceria UNFPA/IBGE/Codeplan com a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Católica de Brasília, Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/RJ), Centro Latino Americano e Caribenhos de Demografia (CELADE) em Santiago (Chile). A equipe do NEP participou dos cursos acima citados e do Mestrado em Demografia no Centro de Desenvolvimento Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Belo Horizonte/MG) nos anos 1991, 1992, 1994, 1996 e 1997.

O NEP realizou dois workshops sobre *Método dos Componentes Demográficos* para aprimoramento e desenvolvimento de técnicas e discussão das hipóteses de comportamento futuro das variáveis fecundidade, mortalidade e migração a serem aplicadas nas projeções de população. Organizou ainda um curso em Brasília para atender os técnicos do Distrito Federal e de Goiás, e outro, em Cuiabá, priorizando os técnicos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins. As sessões, intercaladas de aproximadamente 15 dias, permitiram a capacitação dos técnicos dos estados para a elaboração das projeções publicadas nos Cadernos de Demografia.

Como parte desse esforço a Codeplan promoveu o workshop, *Projeção de População: Centro-Oeste e Tocantins* tendo como objetivo discutir os resultados das projeções obtidas e workshop-curso *Projeção para População de Pequenas Áreas* para conhecimento e desenvolvimento de metodologias de projeção, no qual foram envolvidos demógrafos da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE/SP, Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE/RS) e IBGE. Dentre as metodologias discutidas e testadas a que melhor se adequou às peculiaridades das Regiões Administrativas do DF foi o Método de Relação de Coortes, de Louis Duchesne.

Por decisão governamental no intervalo compreendido entre 2000 e 2007 a equipe do NEP encontrava-se lotada na atual Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDHAB), na então Gerência de

Estudos de Demanda Populacional - GEPOP, período em que muitas atividades foram desenvolvidas e editados os três últimos Cadernos de Demografia.

No ano de 2007, na fase de retomada de suas atividades, a Codeplan, através do NEP, reiniciou seus estudos com uma nova publicação, **DEMOGRAFIA EM FOCO**, cujo primeiro volume, *Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal*, foi disponibilizado ao público graças ao apoio da parceria UNFPA/IBGE no conjunto do Subprograma População e Desenvolvimento, do Projeto BRA/02/P02.

Por meio da parceria IBGE/UNFPA, no conjunto do Subprograma População e Desenvolvimento, do Projeto BRA/02/P02, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Codeplan disponibilizaram o Demografia em Foco 2 *Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal 1991-2030*, no ano de 2008.

Essa gestão 2011 a 2014 constituiu-se em um marco importante para a retomada das atividades do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan. Em 2011, o NEP no intuito de sensibilizar os gestores locais ministrou cursos com noções básicas de demografia para o planejamento.

Em 2012, a Codeplan em parceria com o IPEA, por meio do acordo de cooperação técnica, no Projeto **“Migrações Internas no decênio 1990 e 2000 em UFs selecionadas”** produziu artigos sobre migração no DF envolvendo discussões com técnicos dos estados da Bahia, Parana e Rio Grande do Sul também participantes do projeto. O projeto, previsto para um ano, foi prorrogado até dezembro de 2014.

Em novembro de 2014, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre a Codeplan e o IBGE objetivando a elaboração das projeções de população estadual e o aprimoramento metodológico das estimativas das populações municipais.

Nos últimos quatro anos, o NEP editou mais oito números do *Demografia em Foco*, os quais abordaram temas como fecundidade, mortalidade, migração, além do atendimento a demandas de vários setores do GDF e da sociedade civil.

Atualmente, o NEP trabalha na construção das projeções populacionais por Região Administrativa, além da participação contínua dos técnicos em seminários e congressos com apresentação dos trabalhos realizados. ■

(\*) Mônica França é gerente do NEP



## Finanças públicas na AMB

(\*) Paulo Bento  
Silvio Jordão

A análise das finanças públicas na Área Metropolitana de Brasília (AMB) consiste em acurada observação do desempenho das receitas e despesas públicas em âmbito local e regional. Objetiva o conhecimento de aspectos quantitativos e qualitativos da origem e destinação dos recursos arrecadados, com vistas à prospecção de possibilidades que subsidiem a finalidade essencial do poder público que é a garantia permanente do bem-estar comum à sociedade.

O comportamento das finanças públicas foi objeto de análises, especificamente para o DF, em edições da Revista Indicadores Conjunturais, editadas pela Codeplan em passado recente. Hoje, com o advento e predominância da visão regionalizada que norteia os estudos da Companhia, criou-se em dezembro de 2013 o Núcleo de Análise das Finanças Públicas destinado especialmente para analisar as receitas e as despesas públicas no conjunto da AMB.

A metodologia aplicada aos estudos abrangerá a captação de dados oficiais disponibilizados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e sua posterior elaboração em forma de tabelas e gráficos que propiciem análises prospectivas norteadoras de decisões de governo.



Fotos: Toninho Leite

Um breve cenário da distribuição das receitas correntes apropriadas pelo DF e pela Periferia Metropolitana de Brasília PMB em 2012 detalhadas conforme os principais grupos de origem pode ser observado na Tabela abaixo.

Vê-se que no DF as receitas decorrentes de tributos representaram 69,77% da receita total, inversamente ao ocorrido na (PMB) onde os tributos responderam por apenas 12,28% do total arrecadado. Isso evidencia, além do forte atrelamento dos municípios às transferências correntes, originárias dos estados e da União (72,72%), deficiência de esforço maior das administrações locais quanto ao desenvolvimento de ações concretas para o aumento de suas receitas próprias.

As informações geradas da análise das finanças públicas locais e regionais poderão dar subsídio a gestores públicos, políticos, acadêmicos e demais pessoas interessadas em aprofundar o conhecimento e as ações que visem a aprimorar a arrecadação e a destinação dos recursos públicos no âmbito da PMB. ■

(\*) Paulo Bento e Silvio Jordão são economistas do Núcleo de Análise das Finanças Públicas

#### Resumo das Receitas Orçamentárias Realizadas na Área Metropolitana de Brasília segundo os Grupos de Origem - 2012

DF/Municípios	UF	Receitas Orçamentárias (Em R\$ 1.000)									
		Total (A)	% Tot	Receitas Tributárias (B)	% B/A	Transferências Correntes Líquidas (*) (C)	% C/A	Demais Receitas (**) (D)	% D/A	FCDF (***) (E)	% E/A
Distrito Federal	DF	25.651.150,0	93,9	10.287.231,7	40,1	1.547.203,5	6,0	3.865.033,9	15,1	9.951.680,8	38,8
Periferia Metropolitana	-	1.655.597,6	6,1	192.469,2	11,6	1.139.465,3	68,8	323.663,1	19,5	0,0	0,0
Águas Lindas de Goiás	GO	201.506,3	0,7	16.530,6	8,2	125.871,4	62,5	59.104,3	29,3	0,0	0,0
Alexânia	GO	47.264,3	0,2	6.337,2	13,4	38.210,0	80,8	2.717,0	5,7	0,0	0,0
Cidade Ocidental	GO	110.477,9	0,4	16.678,8	15,1	57.950,6	52,5	35.848,5	32,4	0,0	0,0
Cocalzinho	GO	30.949,9	0,1	2.240,8	7,2	26.918,9	87,0	1.790,1	5,8	0,0	0,0
Cristalina de Goiás	GO	247.872,0	0,9	28.693,2	11,6	172.206,6	69,5	46.972,3	19,0	0,0	0,0
Formosa	GO	168.455,8	0,6	18.495,4	11,0	115.497,0	68,6	34.463,4	20,5	0,0	0,0
Luziânia	GO	274.741,9	1,0	36.704,4	13,4	195.709,3	71,2	42.328,2	15,4	0,0	0,0
Novo Gama	GO	107.933,4	0,4	6.903,6	6,4	67.585,5	62,6	33.444,3	31,0	0,0	0,0
Padre Bernardo	GO	47.153,2	0,2	2.707,7	5,7	41.311,9	87,6	3.133,5	6,6	0,0	0,0
Planaltina	GO	115.895,0	0,4	10.920,8	9,4	94.875,3	81,9	10.098,9	8,7	0,0	0,0
Santo Antônio do Descoberto	GO	106.491,8	0,4	7.693,6	7,2	76.676,7	72,0	22.121,4	20,8	0,0	0,0
Valparaíso de Goiás	GO	196.856,1	0,7	38.563,0	19,6	126.651,9	64,3	31.641,2	16,1	0,0	0,0
<b>Total AMB</b>		<b>27.306.747,5</b>	<b>100,0</b>	<b>10.479.700,9</b>	<b>38,4</b>	<b>2.686.668,8</b>	<b>9,8</b>	<b>4.188.697,0</b>	<b>15,3</b>	<b>9.951.680,8</b>	<b>36,4</b>

Fontes: Secretaria do Tesouro Nacional - STN.

(\*) Transferências Correntes Líquidas = Transferências Correntes - Deduções de Transferências Correntes

(\*\*) Demais Receitas = Receitas de Contribuição, Patrimonial, Agropecuária, Industrial, Serviços, Outras Correntes, de Capital e Intra Orçamentárias.

(\*\*\*) FCDF - Fundo Constitucional do Distrito Federal

Dados elaborados pela Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS/Codeplan



# Análise das políticas sociais

(\*) Jamila Zgiet



Foto: Toninho Leite

Equipe da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS)

Em 2011, viu-se a necessidade de recuperar a missão da Codeplan prevista quando de sua criação: subsidiar as decisões políticas com estudos e pesquisas para o planejamento. A área de política social, tantas vezes tratada conforme os interesses dos grupos no poder, precisava ser incentivada com cientificidade e dados concretos. Para isso, foi criada a Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS), inspirada em diretoria homônima do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), substituindo a Diretoria de Aporte Tecnológico (DIAT), cuja configuração só foi formalizada em 2012, com o novo Estatuto Social da Codeplan.

Atualmente, a DIPOS está dividida em gerências temáticas, que abordam políticas de proteção social (assistência social, transferência de renda, saúde, segurança alimentar e nutricional etc.), de promoção social (educação, trabalho, inclusão produtiva, agricultura familiar etc.) e transversais (infância, juventude, velhice, violência, drogadição, raça/cor, gênero etc.).

A fim de iniciar sua linha de trabalho com análises amplas e capazes de atender demandas das secretarias de Estado relacionadas à temática para a elaboração e execução de pesquisas, optou-se pela abordagem dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em junho de 2011, foi realizado o seminário internacional *O desenvolvimento humano de Brasília e os Objetivos do Milênio*. Em dezembro daquele ano, foi lançado o Observatório ODM-DF, gerenciado pela diretoria e alimentado com relatórios sobre o alcance das metas no Distrito Federal e em sua periferia metropolitana.

Em 2012, foi lançada uma série de relatórios e notas técnicas sobre temas diversos: relações de gênero e de raça/cor, conforme os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2011; os ODM no Plano Plurianual; diagnóstico de educação, saúde e pobreza no DF. Nesse mesmo ano, a diretoria passou a dedicar-se com especial atenção aos direitos da infância e da adolescência, que culminaram no “Retrato da Infância e da Adolescência no DF” e em diversos estudos posteriores. Após essa primeira discussão sobre o tema, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest) solicitou o aprofundamento do estudo sobre trabalho infantil. Em junho do mesmo ano foi lançado *A situação do trabalho infantil no DF*. Ainda em 2012, a diretoria elaborou os perfis dos jovens e dos idosos do Distrito Federal.

A partir de 2012, a Codeplan passou a figurar entre os membros de comitês de planos, programas e políticas, contribuindo para a sua elaboração e acompanhamento da temática de políticas sociais. Destaca-se a participação no Comitê Executivo do Plano DF Sem Miséria, que gerou demanda para a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional do DF, com a qual a DIPOS elaborou o Plano de Segurança Alimentar e Nutricional.

Nessa sequência, a DIPOS desenvolveu sua primeira pesquisa de campo, traçando o perfil e a percepção social dos usuários dos restaurantes comunitários do DF, em parceria com a Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas (DIEPS) e a Sedest. Na ocasião,

foram entrevistadas quase 5 mil pessoas nos 13 restaurantes comunitários do Distrito Federal.

Outro tema analisado ainda em 2012 adveio da participação no Comitê de Enfrentamento ao Crack e a outras Drogas, composto por 15 secretarias e a Codeplan.

Considerando as incumbências previstas no Decreto 33.164, de 31 de agosto de 2011, a DIPOS realizou, em 2012, pesquisa de campo destinada a mapear e compreender o funcionamento das instituições de tratamento cadastradas no Conselho de Entorpecentes do DF: 21 instituições identificadas como comunidades terapêuticas e quatro Centros de Atenção Psicossocial voltados a pessoas com transtorno mental por uso de álcool e outras drogas. O estudo foi apresentado ao Comitê em 2013.

Posteriormente, foi feita uma análise sobre a chamada “nova classe média”, a partir das informações da PDAD 2011. Em março de 2013, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, a DIPOS desenvolveu um estudo sobre as mulheres no mercado de trabalho.

Um estudo de grande relevância traçou o perfil das pessoas com deficiência no DF, divulgado em maio de 2013, no qual a Codeplan contou com a participação da artista plástica Cristina Portella, que faz obras que podem ser tocadas, facilitando o acesso de pessoas com deficiência visual a esse tipo de arte. Participaram também do evento membros dos movimentos pelos direitos da população tratada no estudo, com destaque para a Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV).

Em junho de 2013, ano em que Brasília sediou a III Conferência Global sobre Trabalho Infantil, o tema foi retomado com um estudo mais aprofundado, que buscou demonstrar o fenômeno no território do DF, identificar um modelo explicativo, bem como apontar possíveis soluções para o problema.

No âmbito da educação, a gerência dedicada ao estudo das políticas de promoção social fez uma importante análise sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, avaliação apresentada em setembro de 2013. A partir de uma demanda da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, da Coordenação de Juventude da Secretaria de Estado de Governo e da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), foi realizado o Estudo *Análise de Vulnerabilidades da Juventude Negra no DF*, que buscava subsidiar a implantação do Plano Juventude Viva.

A fim de dar visibilidade aos aspectos sociais contidos nos dados da PDAD, a DIPOS elaborou um relatório sobre os indicadores sociais das regiões administrativas,



lançado em novembro de 2013. Ainda enfatizando a área social, valorizando a participação e o controle democráticos, a diretoria foi a campo para conhecer o perfil dos delegados da X Conferência de Assistência Social do Distrito Federal. O trabalho foi apresentado em dezembro de 2013 à Sedest.

Um projeto que já era pensado desde 2012 em parceria com a Secretaria de Estado da Criança, implementado em 2013, tinha como objetivo traçar o perfil e a percepção social dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. A pesquisa ouviu todos os adolescentes em internação e 40% dos que cumprem medida em meio aberto e foi apresentada em março de 2014. Como consequência desse trabalho, estão sendo realizadas oficinas de reflexão sobre a ação socioeducativa com os servidores das unidades, que também estão respondendo a um questionário.

Novos estudos estão sendo realizados e devem ser lançados em breve, abordando temas diversos, como as relações de raça/cor, a divisão sexual do trabalho e perfil das mulheres do DF.

Atualmente, as equipes de Proteção e Promoção Social estão desenvolvendo mais uma pesquisa direta, desta vez nas escolas do DF que participam do Programa Refeição Complementar.

As atividades desenvolvidas consolidam a DIPOS como espaço qualificado de produção de estudos e análises a subsidiar as políticas sociais do GDF. ■

(\*) Jamila Zgiet é gerente de Estudos e Análises Transversais

Colaboraram: Elizabeth Ferraz, José Vaz Parente e Keli Andrade

# Análise da configuração urbana do Distrito Federal

*Configuração espacial do Plano Piloto e regiões administrativas*

(\*) **Maria da Glória Rincon Ferreira**



*Wilson Lima (centro) e equipe da Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais*

Em face ao desvio de suas funções originais nos últimos anos, a Codeplan deixou de produzir informações territoriais, e o campo de informações de geografia e cartografia ficou prejudicado. Cobrir esta lacuna foi um dos propósitos da Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais (DEURA), criada oficialmente em 25.04.2012.

Cabe à diretoria resguardar e desenvolver parte destes trabalhos relativos aos estudos urbano, rural e ambiental do Distrito Federal para:

- Atender as atribuições estabelecidas no Estatuto Social da Codeplan de realizar estudos e diagnósticos para avaliação das políticas urbanas, rurais e ambientais;
- Dar suporte ao Governo do Distrito Federal e a região afeta a este desenvolvimento;
- Produzir material técnico a ser disponibilizado para órgãos do Governo do Distrito Federal e demais interessados como a população, as universidades etc.;
- Criar base de dados com atualizações periódicas e de forma compartilhada;
- Divulgar resultados de estudos desenvolvidos direta ou indiretamente pela Codeplan, bem como trabalhos considerados de relevância para disseminação;
- Trabalhar para o progressivo aperfeiçoamento desse Sistema de Informações, de modo a garantir que o mesmo possa contribuir para cobrir as demandas

de indicadores territoriais para o processo de formulação, avaliação e acompanhamento das políticas públicas.

A DEURA ao sistematizar informações com a utilização de tecnologias apropriadas, atuando de modo integrado às outras diretorias buscando melhor desempenho na disseminação de informações sobre o Distrito Federal.

- Na área de urbanismo, configuração espacial do Plano Piloto - Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, realizou pesquisa sobre o Tombamento Urbanístico de Brasília; estruturação urbanística e ambiental das RAs, passagens subterrâneas do Eixo Rodoviário, criação da Rede de Informações Urbanas, Projeto Brasília 2060, Interligação Física e Continuada das Calçadas que contornam as Superquadras das Asas Norte e Sul do Plano Piloto, e Levantamento Urbanístico e Estruturação Espacial do DF em que o Brasil foi vencedor das copas do mundo (1958 - 1962 - 1970 - 1997 - 2002);
- Deu apoio técnico na área de engenharia e arquitetura à Secretaria de Estado de Trabalho do DF; Projeto de Acessibilidade do Edifício Sede e Projeto de Requalificação do Auditório do Edifício Sede;
- Na área ambiental, participação técnica na elaboração do Zoneamento Ecológico e Econômico do DF - ZEE-DF.



Dentre os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pela DEURA, destaca-se:

### **Configuração espacial do Plano Piloto Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade**

A construção de Brasília traz uma nova dimensão do urbanismo para o centro do país ao implementar propostas e organizações urbanas inéditas.

A cidade mostrou uma nova feição que se ancora na genialidade de Lucio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Max, marcada por um urbanismo arrojado, pela significativa arquitetura inovadora e pelo paisagismo onde o concreto se mistura à natureza aos quais se somam a contribuição de outros profissionais de expressão nacional. Brasília se projeta como irradiadora de inovação e conhecimentos da mais avançada técnica de engenharia.

Este movimento fantástico e revolucionário, na ocupação territorial do país, ganhou corpo, se estruturou, pontuou no mapa do Brasil como um importante polo de crescimento.

O projeto inicial da cidade tem um legado que deve ser defendido por todos. Sintetiza uma época incomum, singular, com ações na área do urbanismo, da arquitetura, da engenharia, do paisagismo e das artes plásticas.

Ele foi compreendido como um exemplo único, fato que levou a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, a incluí-lo, em 07 de dezembro de 1987, na lista de Patrimônio Mundial a ser preservado e Brasília foi inscrita no Livro do Tombo como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 11 de dezembro de 1987.

#### **Objetivos:**

- Divulgar a cidade de Brasília para que a população residente venha entender com mais clareza e objetividade os registros dos fatos históricos que antecederam a construção da Capital, todo processo de criação e construção, o cenário urbanístico, arquitetônico e paisagístico;
- Ampliar o conhecimento dos moradores brasilienses e visitantes no entendimento das inovações urbanísticas, arquitetônicas e paisagísticas do projeto da cidade de Brasília que a levou ser reconhecida, internacionalmente, como a única cidade construída no século XX dentro dos princípios modernos e a receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade;
- Ampliar e multiplicar as ações da Codeplan e do Governo do Distrito Federal no conhecimento da população sobre a importância de se preservar Brasília;
- Divulgar as diretrizes e ações que nortearam a implantação inicial de Brasília;
- Apresentar a história da criação da cidade, do seu projeto, de suas representativas edificações e do seu tombamento.

A abordagem partiu de uma intensa pesquisa bibliográfica em documentos e publicações disponíveis na Codeplan, consulta de outros órgãos e trabalhos acadêmicos: História da Interiorização da Capital do País; Fatos que Antecederam ao Projeto da Capital; O projeto Urbanístico de Brasília; O Tombamento de Brasília e as Escalas do Projeto; Bens Tombados Individualmente em Brasília; Bens com Registro Cultural em Brasília - DF e Profissionais de Destaque na Implantação do Plano Piloto de Brasília.

Elaborado o documento técnico, foi submetido aos órgãos responsáveis pela preservação histórica de Brasília para conhecimento, apreciação e sugestões. O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF); Secretaria de Estado de Habitação, Regularização e Desenvolvimento Urbano (SEDHAB) e a Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional no Distrito Federal (IPHAN), manifestaram por escrito e o Arquivo Público do Distrito Federal fez suas considerações em reunião. O documento encontra-se concluído para publicação.

### **Estruturação urbanística e ambiental Regiões administrativas**

Com 31 regiões administrativas, o Distrito Federal apresenta um mosaico diferenciado de ocupações territoriais que se interligam e interagem com usos e atividades próprias. Não há como tratar todas de uma única forma, como uma única estrutura urbana e ambiental. Cada Região Administrativa - RA tem suas nuances na área urbana e ambiental, reflexo também das condições históricas e socioeconômicas.

A DEURA ao focar seus estudos na área territorial do Distrito Federal, juntamente com as divulgações da Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, sobre os resultados da Pesquisa Distrital de Amostra por Domicílio - PDAD, realizadas por RAs, buscou mostrar, como cada Região Administrativa se comporta fisicamente frente aos dados sociais levantados.

Brasília - RA I, Guará - RA X, Lago Sul - RA XVI, Sudoeste/ Octogonal - RA XXII, Park Way RA XIV, Jardim Botânico RA XXVII, e SIA RA XXIX, foram objeto de levantamento histórico, localização, ocupação territorial, caracterização geográfica e ambiental, estrutura urbana, infraestrutura urbana, equipamentos públicos urbanos, características econômicas e estrutura rural.

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas (Codeplan, internet, órgãos do GDF) trabalho de campo na administração de cada RA e coleta de dados disponíveis, resultando na elaboração de apresentações nos eventos de divulgação dos resultados das PDADs acima citadas. ■

(\*) *Maria da Glória Rincon Ferreira é arquiteta, urbanista e foi diretora interina da DEURA*

# Sistema de Informação no DF

(\*) Cárita Sampaio

## SIGA Codeplan

*É uma ferramenta desenvolvida totalmente em software livre pela equipe do Núcleo de Geoinformação da Codeplan e coloca à disposição da sociedade informações estatísticas e geográficas do Distrito Federal. Foi lançado em 10 de dezembro de 2014 e permite a consulta direta aos dados socioeconômicos tanto do DF quanto de sua Periferia Metropolitana de Brasília (PMB).*

*O usuário do SIGA Codeplan consegue de maneira muito rápida e intuitiva realizar cruzamentos de variáveis disponíveis nas pesquisas como a PDAD e a PMAD, seja pelo filtro de pessoas ou domicílios.*



Foto: Toninho Leite

André Luiz, Reno Medeiros, Diego Carvalho, Maria Perpétua, Cárita Sampaio e Rafael Steigleder (esq. p/ a dir.)

A criação do Núcleo de Geoinformação (NUGEO) se deu com a intenção da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) de 2011 em implementar uma nova metodologia na divulgação dos dados de acordo com a natureza administrativa real do território. Isso porque as últimas 12 regiões administrativas do Distrito Federal foram criadas sem suas poligonais definidas. Até mesmo o Censo Demográfico de 2010 divulgado pelo IBGE considerou apenas 19 RAs, e não as 30 vigentes em 2011<sup>1</sup>.

O Núcleo de Geoinformação (NUGEO) associado ao Núcleo de Estatística (NUEST) definiram as 12 poligonais utilizando critérios pré-definidos, que foram documentados em Nota Metodológica<sup>2</sup> quando da divulgação do relatório final da PDAD/2011. Esse trabalho teve grande repercussão no DF, pois vários órgãos, pesquisadores, estudantes e cidadãos, passaram a utilizar essa delimitação “oficiosa” para diversas finalidades.

## Gestão da geoinformação

O projeto Gestão da Geoinformação tem como principal objetivo apoiar a Codeplan na recondução de sua missão inicial em produzir informações socioeconômicas com inteligência espacial a partir de bases cartográficas oficiais disponíveis. Esse tipo de informação é atualmente conhecida, tecnicamente, como geoinformação.

Para além do objetivo principal acima exposto, o projeto se estruturou com foco no compartilhamento da informação, a partir de políticas de gestão da geoinformação preconizadas em âmbito federal por meio da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) e da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA).

O primeiro passo foi propor uma infraestrutura de dados espaciais (IDE) institucional que contempla cinco dimensões: pessoas, dados, políticas, tecnologias, normas e padrões. O segundo passo foi implementar o primeiro Geo Serviço utilizando essa IDE e promovendo amplo uso dos mosaicos de ortofotos de voos de 2009 e 2013 adquiridos pela Terracap. O terceiro passo foi o desenvolvimento de um sistema web de publicação de dados estatísticos associado à IDE já existente.

## Criação da IDE Institucional

No início de 2013, o Núcleo consolidou o modelo da infraestrutura de dados espaciais institucional, no que diz respeito à tecnologia e pessoas. O modelo prevê três camadas, de dados, de serviços e de clientes, conforme figura 1.

A parceria para implementação dessa IDE foi entre a Codeplan e a Subsecretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação da Secretaria de Planejamento e Orçamento (SUTIC/SEPLAN), órgão responsável por toda a infraestrutura de Tecnologia da Informação do GDF. A partir do modelo construído, as fases seguintes

<sup>1</sup> Em 29 de janeiro de 2012 foi criada a XXXI RA em Brasília, a Fercal.

<sup>2</sup> <http://www.codeplan.df.gov.br/component/content/article/261-pesquisas-socioeconomicas/257-pdad.html>

foram: publicar o primeiro serviço web, ou Geo Serviço (wms) a partir do servidor de mapas e desenvolver a aplicação (cliente web) para publicação dos dados estatísticos consumindo o banco de dados estatístico, geoespacial, e o de metadados.

## Geo Serviço

O primeiro Geo Serviço contou também com a parceria da Terracap que faz anualmente a contratação de voos aerofotogramétricos para produção de ortofotos de todo o território do Distrito Federal com a finalidade de atualizar sua base de dados cadastrais e territoriais.

Com a impossibilidade operacional da Terracap em publicar este produto, a Codeplan apresentou sua IDE institucional para que as imagens pudessem ser disponibilizadas por meio de serviço web, Geo Serviço, alcançando um grande número de usuários. Em março de 2014, a Codeplan disponibilizou o primeiro Geo Serviço de sua IDE com dois mosaicos de ortofotos do DF, um de 2009 e o outro de 2013. O mosaico de 2014 também está disponível no link desde dezembro: <http://ortofoto.mapa.codeplan.df.gov.br> em qualquer software de SIG<sup>3</sup>.

## SIGA Codeplan

A última etapa do projeto na gestão 2011-2014 foi a implementação do primeiro sistema de publicação de informações da Companhia, o SIGA Codeplan. As pesquisas e estudos estão disponíveis aos usuários por meio de um sistema que permite uma versátil interação de cruzamento de variáveis disponíveis no banco de dados e que podem ser visualizadas por meio de tabelas, gráficos e mapas exportados como dados abertos.

O SIGA Codeplan teve como inspiração o Sistema IBGE de Recuperação Automática, o SIDRA<sup>4</sup>, que permite a consulta dos dados censitários por meio dos citados cruzamentos de variáveis. O SIGA Codeplan inovou em relação ao SIDRA do IBGE nas seguintes questões:

- Os dados da Codeplan estão desagregados a partir das 31 regiões administrativas. Os dados publicados no SIDRA só estão disponíveis para 19 RAs pelos motivos já explicados, como também é o caso dos dados da amostra do Censo 2010, embora para os dados do universo, haja desagregação por setores censitários;

- O SIGA Codeplan é uma aplicação totalmente desenvolvida internamente, utilizando tecnologias com código aberto. Por ser uma ferramenta de aplicação genérica, poderá ser adotada por outras instituições de pesquisa que queiram publicar seus dados, uma vez que seu código estará disponível para outros desenvolvedores de software, a partir de uma licença de uso ainda a ser adotada. A lógica de um projeto em software livre é a colaboração. Caso outros desenvolvedores de outras instituições se interessem, o projeto tem grande potencial para tornar-se bem maior.
- O SIGA Codeplan integrou a publicação de dados estatísticos com a infraestrutura de dados espaciais da Companhia, possibilitando a visualização das informações por meio de níveis territoriais de acordo com a necessidade do usuário. Além disso, o usuário pode obter os dados em formato aberto para reutilizá-los para além da consulta em seus trabalhos.

## Núcleo de Estatística

O Núcleo de Estatística da Codeplan é o setor responsável pelos dados primários produzidos pela Companhia. Suas etapas passam por técnicas de escolha de amostras, aplicação de fatores de expansão e cálculos específicos

para a representatividade da informação, até a manutenção e consistência da base de dados, sendo essa a área da Codeplan que fornece o subsídio para a publicação das informações.

Dessa forma, o sistema de publicação de informações desenvolvido no Núcleo de Geoinformação prescinde da interação com o Núcleo de Estatística para o funcionamento satisfatório da prestação desse serviço, assim como aconteceu no

trabalho de delimitação das RAs para a PDAD/2011 e no grupo de trabalho interinstitucional para proposta de minuta de projeto de lei para criação definitiva das 12 RAs ainda sem poligonais. Ambos hoje estão dentro de uma gerência única junto com o Núcleo de Estudos Populacionais.

## Aspectos metodológicos

O projeto de Gestão da Geoinformação na Codeplan tem como importante aspecto metodológico seguir as orientações da INDE que, por sua vez, fornece subsídios para que os Estados e o DF realizem a implementação de suas IDEs com o objetivo de compartilhar a geoinformação.

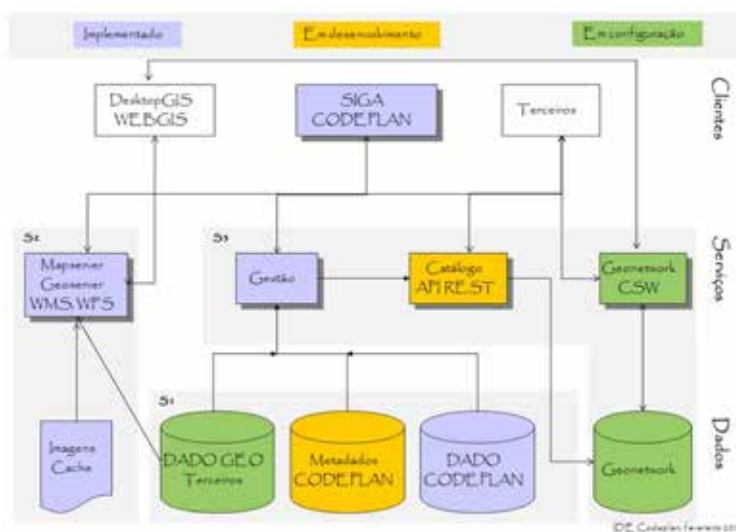


Figura 1: Modelo de IDE da Codeplan.

3 Sistema de Informações Geográficas.

4 <http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/workshop/sidra.shtml>



De acordo com o Plano de Ação da INDE (2010), os principais componentes de uma IDE para que ela funcione em uma instituição são: pessoas, dados, política (institucional), tecnologia e normas (Figura 2).

Na gestão 2011-2014, a Codeplan conseguiu avançar no aspecto da tecnologia, nas normas e padrões e nos dados. Chegou-se a fazer planejamento para a área de pessoas com relação às capacitações internas e externas e à construção de uma política de informação para a Companhia no âmbito institucional, mas não houve avanço.

### Principais resultados

- Ampliação do uso da geoinformação da Codeplan por usuários internos e externos;
- Retomada da valorização e da capacidade da Codeplan como produtora de geoinformação a partir da mudança de paradigmas técnicos e tecnológicos na interlocução com parceiros externos no âmbito distrital e federal;
- Democratização do acesso à geoinformação. O projeto tem alicerce no compartilhamento da informação e, portanto, potencializa a transparência e as boas práticas tecnológicas por meio de padrões e normas para atingir esta meta;



Figura 2: Componentes de uma IDE.  
Fonte: Plano de Ação da INDE, 2010.

- Contribuição da experiência em outros projetos. Com os resultados positivos, a Codeplan passou a participar decisivamente em outros projetos como o COMGEO, a Política Nacional de Geoinformação, o ZEE/DF e o grupo de delimitação das regiões administrativas do Distrito Federal.

### Usuários

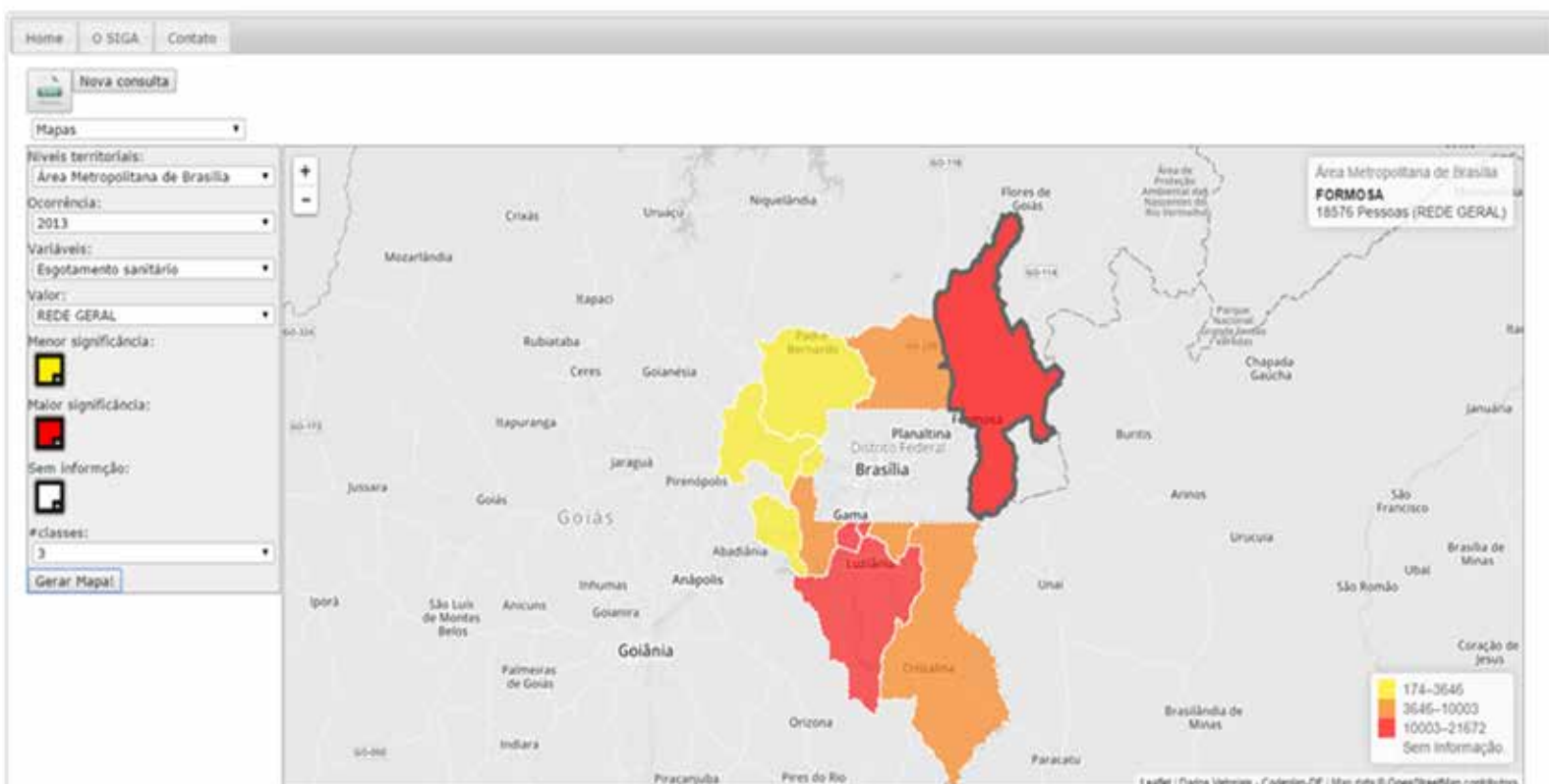
- Técnicos das áreas de geoprocessamento do DF, de outros Estados (principalmente pela rede ANIPES), e da esfera federal (exemplo do IBGE/DF), gestores de instituições de planejamento, secretarias de planejamento e de instituições que lidam com a geoinformação (como exemplo na área de transportes, meio ambiente, redes de água e luz etc.);
- Pesquisadores e consultores de diversas áreas, sejam eles vinculados ou não a alguma instituição acadêmica;
- Estudantes de várias modalidades de ensino, desde a educação básica, até a graduação e pós-graduação;
- Instituições da sociedade civil como ONGs, organismos multilaterais;
- A própria iniciativa privada por meio de empresas de planejamento urbano, territorial e ambiental. ■

(\*) Cárta Sampaio é gerente de Demografia, Estatística e Geoinformação



**SIGA**  
Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas Automatizado

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL



# Codeplan garante serviço ao cidadão

*A Central Única de Atendimento Telefônico ao Cidadão do Distrito Federal passou por muitas transformações, hoje recebe cerca de 350 mil ligações por mês*

(\*) **Valda Queiroz**

(\*\*) **Eliane Menezes**

Essencial para manter um atendimento com padrão de qualidade, eficiência e respeito ao cidadão e propiciar o acesso gratuito aos serviços e informações de todos os órgãos da estrutura do Governo do Distrito Federal, isto é, em resumo, a missão da Central Única de Atendimento Telefônico ao Cidadão do Distrito Federal, por meio das linhas telefônicas 156, 160 (Saúde), 192 (SAMU), 162 (Ouvidoria) e 0800644.9060 (denúncias sobre irregularidades em licitações e contratos). Pioneira na América Latina, ao longo de três décadas, a Central recebeu mais de 40 milhões de ligações. Atualmente recebe 350 mil ligações por mês.

Integra os serviços e informações de órgãos do GDF com métodos, técnicas e padrões de interação e relacionamento com os usuários, utilizando multicanais (telefone, e-mail, chat, web, mídias sociais etc.). Em ambiente totalmente informatizado, a Central utiliza feixes de comunicação de dados e possibilita o atendimento de 165 ligações simultâneas e identifica os serviços que oferecem por meio das opções de 1 a 8 para o 156, 1 a 4 para o 160, e única opção para os outros serviços.

Érica Azzem, 40 anos, moradora da Asa Norte, disse: “pude comprovar a eficiência da Central de Atendimento. Como usuária, recorri duas vezes ao 156. A primeira foi para registrar elogio quanto ao atendimento e a segunda para solicitar informações sobre as rotas dos ônibus do DFTrans. Confesso que o serviço de informações sobre essas rotas me ajudou muito quando fui fazer entrevistas para emprego, pois, de outra forma, eu não saberia qual ônibus deveria pegar”.



Foto: Toninho Leite

Hamilton Tadeu de Castro, ouvidor da Codeplan

### Três décadas de histórias

Com trinta anos de funcionamento, o antigo SIACI (Sistema de Atendimento ao Cidadão) ou o conhecido 156, passou por muitas transformações, e quem conhece bem essa história é a gerente Nazaré Dominici. Ela lembra que o serviço inaugurado em 1984 era uma novidade. Não só recebia reclamações, sugestões e elogios referentes aos serviços do GDF, mas era comum as pessoas ligarem para saber como enterrava um parente, o volume do Lago Paranoá, se a zebra era branca com listras pretas ou o contrário, como tirar carteiras de identidade, trabalho, passaporte etc. Existia também o 1514, exclusivo do Detran

Para responder a tantas perguntas, a gerente e as 18 teledigfonistas não cansavam em pesquisar em enciclopédias, na Biblioteca da Codeplan ou ligar para especialistas. As reclamações, as dúvidas dos cidadãos a respeito de impostos, alvarás, documentos, entre outros, eram prontamente encaminhados (em formulários impressos) para os órgãos capazes de resolver os problemas e dar as devidas respostas. O SIACI funcionava de 7h às 21h e sábado das 7h às 19h. Todas as informações eram armazenadas em sistema de computação



Instalação do antigo SIACI, o conhecido 156,

de grande porte acoplado a um sistema de telefonia (PABX), o que possibilitou a criação de um banco de dados com 4 mil informações.

Entre as várias opções de serviços prestados pelo 156, o Telematricula, criado em 1997, é campeão de atendimento até hoje, com 620.749 mil ligações computadas, nos últimos quatro anos. Apenas ficou fora da contagem o número de inscrições do EJA - Ensino de Jovens e Adultos, referente ao ano de 2011.

Nazaré Dominici ficou na gerência do SIACI de 1988 até 1998, afastou-se da Companhia, foi trabalhar numa central de atendimento de uma multinacional. Fez muitos treinamentos em tecnologia de Call Center, recebeu várias certificações e experiência durante anos. Por fim, reassumiu a gerência da Central Única de Atendimento Telefônico ao Cidadão do Distrito Federal. Acrescenta que as mudanças dinamizaram e ampliaram o atendimento ao cidadão e que os itens de segurança sempre foram cuidadosamente elaborados para garantir a privacidade nos dados e nos processos de todos os trabalhos.

As mudanças nos últimos 15 anos surpreendem não só à Nazaré Dominici. Sem perder suas características originais, o sistema passou por muitas modificações e se adaptou às novas tecnologias. Todas as modernas funções foram gradativas e evoluíram no tempo. O processo de terceirização do serviço começou em 1998, a partir dessa época foram incorporados os outros canais: o 160, o 162, o 192 e o 0800. O processo licitatório da Central, em 2013, resultou na assinatura do contrato entre a Codeplan e a empresa Mariana Vanerven.

O sistema de ouvidoria e informações, em ambiente web (SOI WEB), foi implantado em 2004, para registrar



*Foto: Toninho Leite*

*Nazaré Dominici é gerente da Central Única de Atendimento*

reclamações, denúncias, elogios ou sugestões relativas aos serviços prestados pelo governo local, que são enviadas, eletronicamente, aos órgãos competentes para a solução dos problemas apontados pelos usuários.

Hamilton Tadeu de Castro, ouvidor da Codeplan, foi gerente da Central de 2012 a 2013, destaca a importância do serviço na vida do cidadão. “Hoje, a pessoa não precisa se deslocar até os órgãos para obter informações. A Central é um ganho para o usuário no atendimento às suas necessidades, além de possibilitar maior agilidade na solução de problemas”. Em 2009 e 2010, Tadeu foi ouvidor do Governo do Distrito Federal, coordenou a implantação do Sistema de Ouvidoria e Informações nos Órgãos do Governo do Distrito Federal. Por serviços prestados na implantação do Projeto Na Hora do GDF, foi condecorado com a medalha de honra ao mérito Hélio Beltrão.

### **160 e 192 Disque Saúde**

O canal 160, também gerenciado pela Codeplan, foi implantado para atender demandas relacionadas à saúde. Inclui marcação de consultas, exames e cirurgias, informações sobre doação de leite materno, atendimento a agendamento de entrega de medicamentos pelas farmácias ambulatoriais especializadas. Pelo número 192, pode-se acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que funciona 24 horas.

A Central funciona na Cidade do Automóvel e abriga uma estrutura com 325 operadores, 18 supervisores, 14 controladores de qualidade, nove monitores e 15 profissionais de informática e oito retaguardas em 165 posições de atendimento e capacidade para atender até 350 mil ligações por mês. ■



*Foto: Acervo Codeplan*

*quando funcionou no Edifício-Sede da Codeplan*

(\*) Valda Queiroz é jornalista responsável da Brasília em Debate

(\*\*) Eliane Menezes é jornalista



# Seminários promovidos pela Codeplan

(\*) Dedorah Andrade

*Entre 2011 e 2014 a Companhia realizou uma extensa programação de atividades institucionais. Reuniões técnicas, encontros e seminários envolveram gestores públicos, universidades, especialistas locais, nacionais e internacionais outros segmentos da sociedade interessados em participar direta e ativamente dos debates sobre o presente e o futuro de Brasília e sua periferia. A diversidade dos temas garantiu o amplo alcance social dos eventos:*



- **Perspectivas para o Desenvolvimento da Área Metropolitana de Brasília** - os meios necessários ao desenvolvimento da Área Metropolitana de Brasília e outros os aspectos como industrialização, mobilidade urbana, e a necessidade da união de todas as esferas políticas com o setor produtivo e a sociedade civil a fim de solucionar seus problemas.
- **Reunião com prefeitos da AMB** - Encontro com os novos prefeitos da AMAB - a efetivação do Acordo de Cooperação Técnica para o treinamento de servidores municipais na elaboração de propostas de captação de recursos e aprovação do Plano de Trabalho da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD.
- **Impacto das projeções demográficas para 2030** - as projeções demográficas e o planejamento do Distrito Federal e da PMB para 2030 sobre Emprego, Educação, Saúde, Transporte e Habitação.
- **Eixo Brasília - Anápolis - Goiânia: o Modelo de Desenvolvimento com Inclusão Social e o Eixo como Novo Vetor de Expansão** - uma avaliação dos problemas e as perspectivas de futuro a médio e longo prazo desta região que é estratégica no planejamento do crescimento econômico do Centro-Oeste. ■
- **XIX Encontro Nacional e I Encontro Internacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística** - “A Pesquisa como Subsídio ao Planejamento” foi o tema central deste evento que reuniu especialistas nacionais e estrangeiros articulados em grande intercâmbio de experiências e informações com as principais instituições brasileiras que são o IBGE e o IPEA.
- **Estratégias de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília** - o investimento em infraestrutura econômica e uma estratégia geopolítica para o PAC do DF, envolvendo Governo Federal e os governos do Distrito Federal, de Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Bahia.
- **O Desenvolvimento Humano de Brasília e os Objetivos do Milênio** - o aprimoramento das políticas públicas e do cumprimento das metas dos Objetivos do Milênio, com a participação da Organização das Nações Unidas - ONU.
- **Perspectivas para o desenvolvimento da Área Metropolitana de Brasília** - os problemas enfrentados pela Periferia Metropolitana de Brasília (PMB) e a realização de um plano de integração com o Distrito Federal. Neste evento foi assinado um Acordo de Cooperação Técnica entre o Distrito Federal, o Estado de Goiás e a Associação dos Municípios Adjacentes a Brasília (AMAB) para a realização de pesquisas.

(\*) Deborah Andrade é jornalista e chefe da ASCOM



Fotos: Mauro Moncaio

Júlio Miragaya presidente da Codeplan

# Retomada da Codeplan é importante para o Sebrae no DF

(\*) Antônio Valdir Oliveira Filho



Foto: Fernando Bizerra

A partir da retomada da função essencial da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em 2011, galgada no levantamento de dados socioeconômicos para a adoção de políticas públicas, o Sebrae no DF vem se utilizando sobremaneira desses indicadores, que cada vez mais mostram tendências relevantes para a construção de estratégias que auxiliarão o desenvolvimento de iniciativas focadas no alcance da promoção da competitividade e do desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, além do fomento ao empreendedorismo.

No cumprimento da sua missão e o alcance da visão de futuro, o Sebrae no DF apresenta dentre os seus objetivos estratégicos um que se destaca pelo compromisso em conhecer e disseminar informações sobre e para os pequenos negócios do Distrito Federal que se traduz em: “Ser

referência na produção, disseminação e utilização de informações e conhecimentos sobre e para os pequenos negócios”.

Neste contexto, a parceria com a Codeplan vem fazendo a diferença, pois as informações divulgadas não servem apenas para o governo, mas para toda a sociedade. As pesquisas e os estudos realizados pela Companhia têm três utilidades: fornecer dados às diversas áreas do governo para subsidiar as po-

líticas públicas; apoiar o planejamento empresarial e trabalhos acadêmicos; e informar a população em geral.

Nos diversos e importantes estudos divulgados pela Codeplan sobressaem, por exemplo, as pesquisas socioeconômicas do DF (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD); Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF); Estudos e Políticas Sociais (Situação do Trabalho Infantil no Distrito Federal; Estudo Jovens Negros e Não Negros); Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal - 1991-2030; entre outros, destaca-se o Índice de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Idecon-DF) que orienta o Sebrae no DF no desenvolvimento de seu planejamento. Neste caso, junto com seus parceiros e clientes pode-

mos acompanhar trimestralmente a dinâmica da atividade econômica do DF. O acompanhamento tempestivo da atividade econômica local reveste-se de fundamental importância para melhor avaliação do desempenho dos diversos setores econômicos do Distrito Federal, propiciando a comparação com a evolução dos indicadores nacionais.

A divulgação do Idecon-DF com periodicidade trimestral, tanto a sociedade quanto a classe empresarial do Distrito Federal contam com informações ainda mais atualizadas, possibilitando a tomada de decisões mais balizadas por parte das lideranças quanto a promoção do crescimento e desenvolvimento da economia local, visto que a disponibilização de informações de forma regular e em períodos mais curtos propicia melhor eficiência e eficácia nas decisões.

Por fim, percebe-se claramente que a Codeplan vem correspondendo satisfatoriamente quanto ao seu papel de auxiliar tanto o Governo do Distrito Federal no planejamento da cidade quanto às instituições parceiras que de alguma forma contribuem para o desenvolvimento da região, notadamente pela relevante produção de informações socioeconômicas e estratégicas. ■

[www.df.sebrae.com.br](http://www.df.sebrae.com.br)

Central/Atendimento 0800 570 0800

Twitter: @sebraenodf

Facebook: Sebrae no DF

RP1 Comunicação Brasília

Tel. 61 3328-5687 / 3328-0665

[www.rp1.com.br](http://www.rp1.com.br)

(\*) Antônio Valdir Oliveira Filho é  
superintendente do Sebrae no DF

## Publicações técnicas

[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

(\*) **Ligia Lira**

A Codeplan realizou a PDAD, PED-DF e PMAD e outras solicitadas por órgãos do GDF. Os estudos, em geral, são baseados nos dados das PDADs, do IBGE e de outras fontes.

### 1. Pesquisas e estudos socioeconômicas

[www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/pesquisas-socioeconomicas.html](http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/pesquisas-socioeconomicas.html)

- Análise Finanças Públicas DF e AMB 2011-2012-2014
- Nota Técnica sobre a Área Metropolitana de Brasília: Delimitação do Espaço Metropolitano de Brasília (AMB) - dezembro/2014
- Fluxos Intrametropolitanos na Área Metropolitana de Brasília (AMB) - dezembro/2014
- Estudo “Tamanho das Torcidas dos Principais Clubes do Futebol Brasileiro no DF e PMB” (dezembro/2014)
- Estudo “Tamanho das Torcidas dos Principais Clubes do Futebol Brasileiro no Distrito Federal” (maio/2013)
- Análise dos dados da PNAD 2012: comparativo Distrito Federal e Brasil
- A inserção da mulher no mercado de trabalho do Distrito Federal - março 2013
- Brasília ao longo das Copas
- Distrito Federal 10 Anos
- Estudo sobre novos municípios na AMB - agosto/2013
- Federação e Municípios do Brasil - agosto/2013
- Perfil dos Idosos no Distrito Federal, segundo as regiões administrativas
- Perfil e perspectivas do setor financeiro em Brasília - julho/2013
- Projeção Populacional DF 2030
- Safra 2012/13: Produção Recorde de Grãos no Brasil e na Região Geoeconômica de Brasília - Evolução no período 1990 a 2013
- Síntese de Informações Socioeconômicas - DF em Síntese 2006/2008/2010/2012
- Tombamento - 2012
- Turismo - Dados 2011
- Censo Empresarial de Valparaíso - 2014
- Pesquisa - Levantamento Empresarial do SIA - 2010/2011
- Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD/2011
- 30 regiões administrativas e a análise dos resultados gerais
- Nota Metodológica da delimitação das regiões administrativas
- Emprego no Setor Público no Distrito Federal: Local de Trabalho e de Moradia dos Servidores Federais e do GDF
- Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Déficits nas Cidades-Dormitórios
- Trabalho e Moradia no DF; Situação das Mulheres no Distrito Federal
- Análise das Relações de Raça/Cor
- Perfil do Negro no DF
- Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD/2013/2014
- 31 regiões administrativas e a análise dos resultados gerais
- Emprego no Setor Público no Distrito Federal: local de trabalho e de moradia dos servidores federais e do GDF
- Perfil da Distribuição dos Postos de trabalho no DF: concentração no Plano Piloto e déficits nas cidades-dormitórios
- Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal - PED/DF

### 2. Idecon-DF - Resultados do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal

<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/idecon-df.html>

### 3. IPCA/DF

<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/ipca.html>

### 4. Estudos:

#### ➤ Demografia

<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/demografia.html>

- Indicadores de Desigualdade Social no Distrito Federal
- Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal - 1991-2030



- Perfil da População de Baixa Renda do Distrito Federal
- A Evolução da Mortalidade no Distrito Federal na AMB e (AMIB) entre 2000 e 2010
- Evolução da Fecundidade no Distrito Federal entre 2000 e 2010
- A Dinâmica Migratória na Área Metropolitana de Brasília - AMB entre 1991 e 2010
- Evolução dos Movimentos Migratórios para o Distrito Federal - 1959-2010
- Jovens Negros e não Negros: mortalidade por causas externas na Área Metropolitana de Brasília - 2000 a 2012
- Evolução da Fecundidade na Área Metropolitana de Brasília - AMB - 2000-2010
- Perfil dos Migrantes da Data Fixa no Distrito Federal 1995-2000 e 2005-2010
- Informe Demografia - Aspectos da população e situação dos domicílios no Distrito Federal - 2004 (Publicação Digital).
- **Desenvolvimento Regional**  
*<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/desenvolvimento-regional/seminarios-e-estudos.html>*
- Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios - PMAD: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás
- Perfil Socioeconômico dos Moradores dos Municípios da Área Metropolitana de Brasília - PMAD 2013
- Área de Influência de Brasília e Proposta de Ampliação da RIDE do DF e Entorno (novembro/2013)
- Possíveis Impactos do Projeto de Lei Complementar Nº 416/2008 (Criação de Novos Municípios) na Área Metropolitana de Brasília (agosto/2013)
- **Urbanos e Ambientais**  
*<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/estudos-urbanos-e-ambientais.html>*
- Estudo Urbano Ambiental Lago Sul - 2013/14, Estudo Urbano Ambiental Sudoeste-Octogonal - 2014, Estudo Urbano Ambiental Park Way - 2014, Estudo Urbano Ambiental Jardim Botânico - 2014, Estudo Urbano Ambiental SIA - 2014, Estudo Urbano Ambiental Guarã - 2014, Estudo Urbano Ambiental Brasília - 2014
- **Políticas Sociais**  
*<http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/teste-2.html>*
- Caderno de Estudos e Políticas Sociais: Brasília e os Objetivos do Milênio (junho/2011);
- Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio na Área Metropolitana de Brasília (outubro/2011);
- Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o Plano Plurianual do Distrito Federal (fevereiro/2012);
- Análise das relações de gênero a partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2010-2011 (março/2012);
- Análise das relações de raça/cor - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2010-2011 (março/2012);
- Desenvolvimento Social do Distrito Federal - Pobreza, Educação e Saúde (maio/2012);
- Retrato da infância e da adolescência no Distrito Federal (maio/2012);
- Situação do Trabalho Infantil no Distrito Federal (junho/2012);
- Perfil dos Jovens do Distrito Federal (agosto/2012);
- Perfil da População Idosa do DF (setembro/2012);
- Segurança Alimentar e Nutricional no Distrito Federal (novembro/2012);
- Retrato da Classe C no DF: Nova Classe Média ou Nova Classe Trabalhadora (fevereiro/2013);
- As Mulheres do Distrito Federal e o Mercado de Trabalho (março/2013);
- O Perfil das Pessoas com Deficiência no Distrito Federal (maio/2013);
- Trabalho Infantil: Diagnóstico, Causas e Soluções (junho/2013);
- Avaliação da Educação Básica no Distrito Federal - Uma visão do IDEB (setembro/2013);
- Análise de indicadores sociais da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - 2011 e 2013 (outubro/2013);
- Análise de vulnerabilidades da juventude negra no Distrito Federal (outubro/2013);
- Estudo “Divisão Sexual do Trabalho - Análise da Distribuição de Postos de Poder e Decisão por Sexo no Distrito Federal” (dezembro/2014)
- População Negra no Distrito Federal (dezembro/2014)
- 2ª parte Estudo sobre Sistema Socioeducativo (suspensão)
- Os Jovens do Distrito Federal: Condições de Estudo e Ocupação (dezembro/2014)
- **Pesquisas**
- Pesquisa de Identificação e Percepção Social dos Usuários dos Restaurantes Comunitários do Distrito Federal (janeiro/2013);
- Perfil e percepção social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal (dezembro/2013);
- Perfil dos Delegados da X Conferência Distrital de Assistência Social (junho/2014).

- Pesquisa sobre Refeição Complementar nas Escolas do DF - dezembro/2014
  - Pesquisa sobre a Copa do Mundo de Futebol
  - Pesquisa sobre Agricultura Familiar no DF
  - Avaliação do “Plano de Enfrentamento ao Crack”
  - Informativos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) no Distrito Federal e Área Metropolitana de Brasília: e Notas Técnicas
- ## 5. Outros Estudos
- Estudo Técnico: Possibilidade de criação de novos municípios na AMB, por Júlio Miragaya, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 4 - Setembro:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/Revista%20Brasilia%20em%20Debate%204.pdf>
  - Estudo Técnico - IDHM: Evolução do IDH do Distrito Federal e dos municípios da AMB em comparação às demais Unidades da Federação e municípios do Brasil, publicado na Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 3 - Junho:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/Revista%20Brasilia%20em%20Debate%204.pdf>
  - Solteiros representam quase 40% da população do Distrito Federal, por Iraci Peixoto, publicado na Brasília em Debate - Ano 2014 - nº 6 - Abril:  
[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia\\_em\\_debate/Brasilia%20em%20debate%206.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia_em_debate/Brasilia%20em%20debate%206.pdf)
  - Nova classe média ou nova classe trabalhadora?, por Osvaldo Russo, Márcio Fernandes Maurício e Virgínia Maria Dalfior Fava, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 2 - Março:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/Brasilia%20em%20Debate%20marco.pdf>
  - Transporte Interestadual Semiurbano no DF e Entorno/GO e a Pesquisa Operacional de 2010, por Maria Ângela Cavalcanti Oliveira e Sônia Rodrigues Haddad, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 2 - Março:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/Brasilia%20em%20Debate%20marco.pdf>
  - Dinâmica migratória na Área Metropolitana de Brasília entre 1991 e 2010, por Lucilene Dias Cordeiro e Mônica de Oliveira Marques França, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 3 - Junho:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/Brasilia%20em%20Debate%20junho.pdf>
  - Evolução da renda familiar e da posse de bens nas classes C, D e E, POR Jusçanio Souza e Iraci Peixoto, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 4 - Setembro.
  - O DF no centro do combate ao trabalho infantil no mundo, por Jamila Zgiet, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 4 - Setembro:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/Revista%20Brasilia%20em%20Debate%204.pdf>
  - Brasília e os Objetivos do Milênio, por Osvaldo Russo, publicado na Revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 5 - Dezembro:  
[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia\\_em\\_debate/5EdDezembro\\_2013.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia_em_debate/5EdDezembro_2013.pdf)
  - Políticas Sociais no Distrito Federal, por Osvaldo Russo, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2014 - nº 6 - Abril:  
[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia\\_em\\_debate/Brasilia%20em%20debate%206.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia_em_debate/Brasilia%20em%20debate%206.pdf)
  - A Política Nacional de Geoinformação frente a novos tempos, um novo marco legal, por Cárta da Silva Sampaio, Diego Moreira Carvalho e Moema José de Carvalho Augusto, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2014 - nº 7 - Julho:  
[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia\\_em\\_debate/Revista\\_Brasilia\\_em\\_debate\\_n\\_7.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia_em_debate/Revista_Brasilia_em_debate_n_7.pdf)
  - XIX Encontro da ANIPES, por Deborah Andrade, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2014 - nº 8 - Setembro:  
[http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia\\_em\\_debate/Brasilia%20em%20debate%208.pdf](http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/brasilia_em_debate/Brasilia%20em%20debate%208.pdf)
  - 50º Aniversário de Criação da Codeplan; Lançamento do novo Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas Automatizado - SIGA Codeplan. ■
- ## 6. Artigos
- O emprego do turismo no DF e o perfil da mão de obra - um retrato e instrumentos para análise, por Margarida Hatem Pinto Coelho, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2012 - nº 1 - Dezembro.
  - Superação da miséria no Distrito Federal, por Osvaldo Russo, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2012 - nº 1 - Dezembro:  
<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/BRASILIA%20EM%20DEBATE/BrasiliaemdebateDEZEMBRO.pdf>
  - Classes de renda no DF e em sua área metropolitana, por Júlio Miragaya e Alisson Silva, publicado na revista Brasília em Debate - Ano 2013 - nº 2 - Março.

(\*) Ligia Lira é estagiária



## Publique na revista **Brasília em Debate**

A revista **Brasília em Debate**, além dos conteúdos próprios, tem a colaboração de economistas, professores, pesquisadores, cientistas políticos e sociais, entre outros especialistas. Os textos (artigos, opiniões, resenhas literárias) trazem prioritariamente abordagens da conjuntura econômica e social do DF, aspectos populacionais, sustentabilidade ambiental, planejamento urbano e territorial. A Brasília em Debate tem registro no ISSN. Seja bem-vinda sua colaboração.

Normas para publicação e remessa de textos:

- Todo texto deve ser original e escrito em português e será submetido à apreciação do Conselho Editorial;
- A Coordenação Editorial reserva-se o direito de revisar, sugerir títulos, formatar tabelas e ilustrações, e fazer outras intervenções, com base nas normas de redação e manuais de jornalismo, sem prejuízo do conteúdo técnico;
- Autores terão direito a 10 exemplares da Revista, podendo ser mais desde que haja entendimento prévio com a Codeplan;
- Fonte no editor de texto: Times New Roman, tamanho 11, espaço simples;
- Número de caracteres (incluindo tabelas e ilustrações):
  - Artigos: 15 mil e 20 mil
  - Pontos de vista e Opiniões: 3 mil
  - Resenhas: 3 mil;
- É permitida a coautoria para Artigos;
- As informações do autor devem estar expressas em nota de rodapé - nome e sobrenome, formação acadêmica, instituição a que pertence (e-mail, telefone e endereço para contatos);
- Tabelas, quadros, ilustrações, fotos, desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, mapas, gráficos etc. devem estar numerados com algarismos arábicos na ordem em que foram citados, com legendas e fontes;
- Ilustrações devem ser originais, tabelas, quadros e gráficos em Excel;
- Fotos devem ser enviadas em alta resolução - 300 dpi -, cor real, inclusive a foto do autor;
- As notas explicativas de rodapé devem ser curtas, numeradas em ordem sequencial e citadas na mesma página;
- As citações de até três linhas devem conter aspas na sequência do texto. Se ultrapassarem esse limite, devem constar em parágrafo próprio, recuo da margem de 4 cm, fonte 10, espaço simples, sem aspas e identificadas pelo sistema autor-data (NBR 10520 da ABNT);
- As referências bibliográficas devem seguir também as normas da ABNT (NBR 6023).



Palestras  
Gratuitas

# CIRCUITO EMPREENDEDOR

Palestras e Cursos Gerenciais, Sessões  
Empreendedoras, Práticas Empresariais, Sebrae  
Próprio, Cursos Online, Oficinas SEI, Soluções  
Na Medida, Sebrae Mais, Empretec.  
Participe!

**ACESSE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA  
DO 1º SEMESTRE DE 2015 NO  
[WWW.DF.SEBRAE.COM.BR](http://WWW.DF.SEBRAE.COM.BR)**

**Produtor Rural**

**Potencial Empresário**

**Microempreendedor Individual**

**Microempresa**

**Empresa de Pequeno Porte**

**Siga o Sebrae  
nas Redes Sociais!**



@sebraenodf

**SEBRAE**